

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 20 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2428

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 30 DE OUTUBRO DE 1925

A BATALHA

Director Interim: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, 28\$50; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO (AVENÇADO)

Um grande acontecimento operário

Aquela era de rejuvenescimento que vimos anunciando, confiados como estamos nas lições que os últimos acontecimentos sindicais proporcionaram aos militantes, começa a surgir.

E' certo que esse rejuvenescimento vem encontrando entraves, restos de antigas questões que as necessidades da Organização Operária pouco a pouco não-de ir arredando. Mas nem sempre que o horizonte se tolda há prenúncio de tempestade. Muitas vezes, por entre as nuvens mais densas e de aspecto mais tristonho, o sol consegue resplandecer.

Como prenúncio de uma nova era de trabalho em prol do engrandecimento da Organização registámos a actividade em que há tempos se lançou a Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa. Para consolidar esses esforços, surgiu a ideia do Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa, de iniciativa da mesma Câmara.

A data do Congresso foi fixada para o mês de Outubro e, caso raro em assuntos desta natureza, não houve adiamento, embora tivessem surgido acontecimentos que tal justificassem, como a substituição dos membros da Comissão Instaladora, que poderia ter implicado atrasos e complicações.

Só quem tem passado por estes trabalhos pode avaliar do esforço dispendido para conseguir preparar um congresso tão importante em tão pouco tempo.

Vai além de toda a expectativa o número de sindicatos aderentes ao Congresso e com registo registámos também que grande número dos organismos que estavam afastados acorrem à magna reunião, o que indica que entre eles e a organização não se cavou, tão profundo como muita gente imaginava, o abismo que os tem mantido separados.

Pelo afan que anima os delegados, pelo entusiasmo que se verifica nos organismos aderentes à grande reunião que hoje se inicia, estamos em crer que do Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa, algo de prático e útil resultará.

Se bem que nela se entremochem algumas opiniões quasi irredutíveis, como a todos anima a boa vontade de erguer bem alto o prestígio do proletariado é de esperar que não tenhamos de registar conflitos lamentáveis, mas uma elevada discussão de ideias que a todos enobreça.

Não devem esquecer os delegados que o proletariado consciente de todo o país tem os seus olhos postos neste Congresso e que da maneira como ele decorrer depende a marcha da Organização para um futuro melhor ou para um porvir ruinoso.

O actual momento é difícil e melindroso. Todos o devem compreender. Bem andarão aqueles que o atravessarem com todas as cautelas.

No bom senso dos que hoje se reúnem confiamos absolutamente e por isso os saudamos com entusiasmo.

SACCO E VANZETTI

O protesto do operariado

A confirmação da sentença ditada contra os militantes anarquistas Sacco e Vanzetti despertou novamente o protesto de todo o movimento operário. Esta luta formidável, que dura há seis anos, pela vida de duas vítimas do capitalismo, é um grandioso episódio da luta de classes que abala as sociedades. Nenhum facto persuasivo, nenhuma realidade iniludível, convenceram ainda os juizes americanos da inocência dos dois operários italianos. A vida de Sacco e Vanzetti depende agora da vontade de um governador de estado. Desde que se atravessa o supremo instante, o proletariado de todo o mundo tem de formular mais intensamente o seu protesto, um protesto que seja uma afirmação de justiça efectiva.

Federação de Couros e Peles

A comissão administrativa lavrou o seu protesto contra a deliberação dos juizes da América do Norte. Convida todos os sindicatos aderentes a formularem o seu protesto categorico contra a iniqua sentença.

Em assembleia geral, o Sindicato dos Metalurgistas de Calçado de Lisboa considerou que a resolução dos juizes americanos se manifesta a firme vontade de manter uma sentença que constitui o maior erro juridico dos últimos tempos e um ataque ao movimento operário, resolvendo finalmente protestar junto do representante da América do Norte no país contra a decisão dos juizes americanos.

ASSUNTOS COLONIAIS

Os agricultores, o sr. Freire de Andrade e a mão de obra de São Tomé e Príncipe

Alguns agricultores da colónia de São Tomé e Príncipe andam já bastante preocupados com o que, relativamente pouco, neste jornal tem escrito em resposta às afirmações que na célebre entrevista concedida ao «Século», fez o sr. general Freire de Andrade e que nós rebatemos por termos a convicção firme de que elas não significavam a expressão da verdade, mas sim de antemão e calculadamente preparadas para que o governo não fosse pedir à Agricultura a importância necessária para fazer face às despesas e ao déficit da colónia que, desde 1914, tem vindo sucessivamente a avolumar-se, atingindo actualmente, segundo os últimos cálculos, a enorme cifra de 6.700 contos, ou, em último caso, para que a Agricultura daquela colónia seja exigido o menor sacrificio possível como pela leitura dos jornais que disso tem tratado parece estar mais ou menos resolvido.

Houve até já quem nos abordasse apertando as mãos na cabeça, dizendo que isso é um prejuizo para o país, e que qualquer coisa que se diga contra os interesses da Agricultura da colónia representa uma falta de patriotismo, pois que sobrecarregar o cacau com mais contribuições é matar a Agricultura e que a mão de obra é um assunto tão delicado que não deve ser debatido na imprensa, emfim... até causa horror a quem não os conhecer, ouvir estes gemitos de nova espécie com o seu pranto fúnebre de lamentações.

Falta de patriotismo e prejuizo para o país? Essa é de cabo de esquadra! Só na cabeça dos senhores agricultores de São Tomé pode germinar tal pensamento! Ainda bem, estão a corroborar o que sobre este assunto escrevemos em o nosso primeiro artigo.

Mas em que consiste a nossa falta de patriotismo? Em lembrarmos às entidades competentes onde podem ir buscar o dinheiro que necessitam para ocorrer às necessidades.

Prejuizo para o país, porque? Essa é boa!

Prejuizo para o país é os senhores agricultores não pagarem já há mais tempo aquilo que deviam ter pago; se assim houvesse, a colónia não estava endividada como está e não seria agora obrigada a contrair um empréstimo para o qual tem que dispendir, só para o respectivo juro, uma boa soma de contos e os funcionários que a servem não estariam como têm estado sem receber os seus vencimentos 3 e 4 meses, situação essa em que há 2 ou 3 anos a esta parte se vem debatendo, o que tem causado um enorme prejuizo também ao comércio da colónia.

Falta de patriotismo têm os senhores agricultores querendo eximir-se ao sacrificio de contribuir com o que devem para as necessidades da colónia, da mesma forma como todas as outras classes contribuem.

Mas, finalmente, os senhores agricultores em nada são prejudicados. Devem ser obrigados a começar a pagar agora o que já há muito tempo deviam ter começado a pagar e se assim fôr, nem por isso serão prejudicados porque ainda lhes fica muito para poderem continuar a ostentar o mesmo estado, ter belos e ricos palácios aqui e no estrangeiro, andar em automóveis luxuosos, frequentar os casinos, os clubes acompanhados de belas amantes muito embora alguns por falta de hábito e por causa do barulho das luzes, quando se retirarem, tenham de ser acompanhados pelos criados por lutarem com dificuldade para encontrar a saída...

Dizem eles que sobrecarregar o cacau com mais contribuições é matar a Agricultura. Isso mesmo já nós estamos fartos de os ouvir dizer há muitos anos.

No entanto, o que se avoluma o cacau, como já tivemos ocasião de o dizer. A Agricultura da colónia produz e exporta muitos outros generos que também devem ser colectados em relação ao cacau. A Agricultura de São Tomé deve pagar como pagam todas as outras classes, repetimo-lo e até avançamos mais: só a exportação se devia ir buscar o dinheiro para ocorrer às necessidades da colónia, deixar a importação livre, com a protecção, é claro, à industria nacional; só assim a vida, ali, se pode normalizar.

Dizem mais os senhores agricultores que a mão de obra é um assunto tão delicado que não deve ser debatido na imprensa. Não somos da mesma opinião. Quem não deve não teme. Por enquanto foi o sr. Freire de Andrade quem abordou esse assunto na sua entrevista. Nós também havemos de o trazer para a tela da discussão e não há de tardar muito tempo.

A entrevista do sr. Freire de Andrade, poria, vao da agricultura de São Tomé, tem diversas derivativas, mas tem de ir por partes; não pode ser tudo de uma vez. Mas há-de ser aqui nas colunas da imprensa que nós havemos de dizer tudo o que sabemos e que podemos provar ao país. Não há-de ser só o que aos srs. Agricultores de São Tomé convém que se diga; havemos de dizer o que ao país convém saber, para que a parte que se interessa por esses assuntos fique sabendo o que lá se passa e porque é que as outras colónias recusam a São Tomé o fornecimento da mão de obra.

N. da R. — O nosso estimado colaborador ainda respeita o preconceito da pátria que em nós foi substituído pelas teorias que nos conduzem ao amor pela pátria universal. Embora discordemos nesse ponto de Antonio Luz, prestamos homenagem à sua coragem moral e à verdade que os seus escritos revelam.

António LUZ

UM FUNERAL SEM EFEITO

A falsa notícia da morte de um operário desmentida por uma feliz realidade

O operário descarregador de mar e terra Francisco Vicente recolheu há tempos a um hospital. Um grupo de amigos seus teve a notícia da sua morte e logo se apressou a fazer-lhe um funeral condigno. Recorrendo à solidariedade operária obtiveram a quantia de 258\$00 e foram ao hospital tratar do assunto.

No hospital, porém, a infame notícia tornou-se na mais consoladora alegria: Francisco Vicente estava vivo e muito melhor da sua periculosa saúde, ocupando a cama número 1 do hospital de S. José.

A quantia obtida está depositada no estabelecimento do sr. Mateus Ferreira Rua do Assucar, 18 e 19, ao Poço do Bispo, à disposição das pessoas que subscreveram. Para evitar mal entendidos, resolveram os amigos de Francisco Vicente, que são os operários Armando Barros, Raul da Silva, Francisco Monteiro e João Libânio, restituir todas as importâncias, mas propõem como mais justo que essa quantia seja entregue ao seu camarada para minorar o seu sofrimento durante a estada no hospital.

Diversas noticias

O progresso das comunicações

LONDRES, 29. — Anuncia-se uma considerável redução nas taxas dos cabos submarinos transatlânticos, em virtude do êxito do sistema radio-telegráfico Beam, e da extraordinária rapidez de transmissão obtida no novo cabo submarino americano.

Seis tremores num dia

PERTH, 27. — Na Austrália Ocidental registaram-se seis abalos de terra. — (H.)

NOTAS & COMENTÁRIOS

Condonações

A justiça exerce-se agora com tal rigidez, com tão grande meticulosidade, a fim de evitar os percalços, que, por isso mesmo, os percalços acontecem. Lembra-se os leitores de termos noticiado ontem que um jurado havia sido condenado — como qual quer reu? Hoje podemos acrescentar mais um pormenor interessante a esse caso curioso. O jurado que sistematicamente faltava às audiências não alegava, como os seus colegas, que motivos de doença o impediam de comparecer. Este foi mais longe, resolveu faltar há sete anos para não cumprir a lei. Bem andou, pois, o juiz em condemná-lo a sessenta dias de prisão. E achamos benévola a pena. Deveria condemná-lo a morte...

Arte e artistas

Com as primeiras chuvas vêm as primeiras exposições de arte. Elas, como a fuga das andorinhas, marcam o início do inverno. Cabe ao sr. Paulino Montez o ensejo de abrir a nova época de arte, com uma exposição de aguarelas, que abre hoje para a imprensa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, e amanhã, para o público.

Lamentável

Ferreira Quartel escreveu-nos confessando não ter lido as declarações que fez ao Portugal. E como não leu apressou-se a afirmar que não temos razão nos nossos comentários. Esta argúcia de Quartel, que não leu o Portugal, que não sabe, portanto, se as suas declarações foram ou não deturpadas, e se apressa a responder-nos, é verdadeiramente assombrosa. Registamo-la com regosio — e mais uma vez lamentamos que uma pessoa que, entre tantas faculdades apreciáveis, conta a de adivinhar, não tenha na luta operária o lugar que merece.

Um contulo

A Epoca caiu em pecado mortal. Ameaça a excomunhão que a cólera do Senhor ditara. As mulheres de virtude já percorrem as colunas austeras do órgão católico, não em cheiro de santidade, mas em cheiro de sensação. Os seus redactores abençoados já se reúnem secretamente com cartomantes, como se fosse agora da moral católica ter contulos com os enviados de Satanás. Isto é para se bradar aos céus!

Um contulo

A Epoca caiu em pecado mortal. Ameaça a excomunhão que a cólera do Senhor ditara. As mulheres de virtude já percorrem as colunas austeras do órgão católico, não em cheiro de santidade, mas em cheiro de sensação. Os seus redactores abençoados já se reúnem secretamente com cartomantes, como se fosse agora da moral católica ter contulos com os enviados de Satanás. Isto é para se bradar aos céus!

Um contulo

A Epoca caiu em pecado mortal. Ameaça a excomunhão que a cólera do Senhor ditara. As mulheres de virtude já percorrem as colunas austeras do órgão católico, não em cheiro de santidade, mas em cheiro de sensação. Os seus redactores abençoados já se reúnem secretamente com cartomantes, como se fosse agora da moral católica ter contulos com os enviados de Satanás. Isto é para se bradar aos céus!

Um contulo

A Epoca caiu em pecado mortal. Ameaça a excomunhão que a cólera do Senhor ditara. As mulheres de virtude já percorrem as colunas austeras do órgão católico, não em cheiro de santidade, mas em cheiro de sensação. Os seus redactores abençoados já se reúnem secretamente com cartomantes, como se fosse agora da moral católica ter contulos com os enviados de Satanás. Isto é para se bradar aos céus!

Um contulo

A Epoca caiu em pecado mortal. Ameaça a excomunhão que a cólera do Senhor ditara. As mulheres de virtude já percorrem as colunas austeras do órgão católico, não em cheiro de santidade, mas em cheiro de sensação. Os seus redactores abençoados já se reúnem secretamente com cartomantes, como se fosse agora da moral católica ter contulos com os enviados de Satanás. Isto é para se bradar aos céus!

Um contulo

A Epoca caiu em pecado mortal. Ameaça a excomunhão que a cólera do Senhor ditara. As mulheres de virtude já percorrem as colunas austeras do órgão católico, não em cheiro de santidade, mas em cheiro de sensação. Os seus redactores abençoados já se reúnem secretamente com cartomantes, como se fosse agora da moral católica ter contulos com os enviados de Satanás. Isto é para se bradar aos céus!

Um contulo

A Epoca caiu em pecado mortal. Ameaça a excomunhão que a cólera do Senhor ditara. As mulheres de virtude já percorrem as colunas austeras do órgão católico, não em cheiro de santidade, mas em cheiro de sensação. Os seus redactores abençoados já se reúnem secretamente com cartomantes, como se fosse agora da moral católica ter contulos com os enviados de Satanás. Isto é para se bradar aos céus!

"A Batalha" não desaparecerá se o operariado quiser

A situação do nosso jornal, a pesar do valioso auxilio do operariado e dos amigos de A Batalha, ainda é bastante delicada. As dificuldades que atravessa toda a imprensa tornaram-se mais críticas para o órgão dos trabalhadores porque ele não vive de negócios escuros, porque só vive do produto da venda avulsa e do auxilio desinteressado do povo que trabalha.

Essas dificuldades agravadas a pouco e pouco trouxeram para A Batalha uma existência, senão desesperadora, pelo menos bastante difícil. Presentemente o porta-voz da organização operária portuguesa tem uma vida deficitária com a qual se não compadece um pequeno auxilio.

Para A Batalha sair desta situação precisa de um auxilio muito maior. Os encargos por solver são enormes e os recursos são muito diminutos. Logo para sairmos deste gachis só o proletariado — única força com quem contamos — ajudando-nos, só os amigos da Batalha vindo entregar-nos o que necessitamos para viver.

Esse auxilio tem que chegar quanto antes. A situação é bastante melindrosa e guardar para amanhã o que é urgente pode ser muito perigoso.

Hoje, dia em que recebe as suas férias, o operariado não deve esquecer A Batalha, único jornal que defende os seus interesses. O operariado não pode esquecer o seu jornal porque sem ele não terá onde proclamar a sua miséria, não encontrará onde defender as suas regalias.

Auxiliar, pois, A Batalha é não só um dever, mas uma grande e indiscutível necessidade.

Assim o, compreenda o proletariado.

O estrangeiro através do telegrafo

A questão do desarmamento

As exigências dos alemães

PARIS, 29. — O Petit Parisien afirma saber de fonte autorizada, que o embaixador alemão em Londres se teria dirigido ao sr. Chamberlain, solicitando a interferência da Grã-Bretanha para a duplicação das condições fixadas pelo conselho dos embaixadores como necessárias ao reconhecimento do seu completo desarmamento, e consequente evacuação da Renânia e entrega da fiscalização militar à Sociedade das Nações. — (L.)

Aliados e inimigos de acordo

PARIS, 29. — Desmente-se a notícia publicada por vários jornais alemães de ter sido concluído um acordo entre o conselho dos embaixadores e o governo do Reich, acerca da questão do desarmamento. — (L.)

A situação na China

Um encontro violento

BRUXELAS, 29. — Cincoenta estudantes chineses, manifestando-se pela abolição do tratado de comércio chinês-belga, tiveram um encontro com a policia, resultando daí vários chineses feridos e hospitalizados, um policia ferido e 30 prisões. — (H.)

Um padre aprisionado

LONDRES, 29. — Segundo noticias chegadas de Xangai, um bando apoderou-se do reverendo Thomas Scott, bispo anglicano de Shantung. — (L.)

O império britânico

A conferência ocupa-se de assuntos comerciais

LONDRES, 29. — A conferência imperial occupou-se hoje, das relações comerciais entre as diversas partes do império. Terminaram igualmente as comissões especiais, que se occupam pormenorizadamente dos diversos assuntos em estudo. — (L.)

A aviação comercial

LONDRES, 29. — A conferência imperial resolveu colaborar numa estreita união para desenvolver a aviação comercial entre a Inglaterra e os Dominios. — (L.)

Lêde o Suplemento de A BATALHA

A censura à imprensa apreciada pelo sub-secretário de Estado da Guerra

Transcrevemos da Tarde de anteontem:

— Realmente tenho ouvido referências pouco agradáveis ao modo como a Censura exerce as suas funções. São muitas as queixas e grandes são os prejuizos que daí podem vir. A Censura deve observar outro critério. Deve ser menos rigorosa.

(Das declarações do sr. general Teixeira de Aguiar, sub-secretário da Guerra, ao Diário do Pórtol.)

A PROPOSITO DE UMA CRITICA

As "obscenidades" em escritos religiosos

Em vez de obscenidade poderíamos dizer imundície, porcaria, para reproduzir, as expressões de um critico sentencioso e extremamente venerado pelos luminares católicos.

Porque, como médico que somos, ao enunciar hipotéticas teses de formatura, empregásemos as palavras blenorragia, menopausa, parto, prepucio, o reverendo ruborizou-se e attribuiu-nos «singular preocupação de coisas obscenas» e gosto pelo que é imundo. Não fugimos ao prazer de reproduzir uma tirada de fino sabor literário e de alto valor conceptual.

De Max Nordau, disse Huysmans, que esse medicastro tinha a mania da loucura; dêste, se ainda é verdade que o estilo é o homem, se poderá dizer que tem a mania da porcaria...

Huysmans e Nordau... Odió de católico a judeu! Misero, parvulo a invejar o voo ágil do alano da água, a pesar de ferida pela critica competente!

O enseo é excelente para apresentar aos nossos leitores uma coleção de fragmentos colhidos a esmo em escritos religiosos, em que se encontram palavras identicas. O reverendo critico chamar-lhes-á também obscenidades e porcaria! O contrario seria ilógico e incoerente.

Na Bíblia, no «Livro dos livros» são numerosas as passagens em que se lê a palavra prepucio. Exemplifiquemos:

— Fez José o que o Senhor lhe mandara, e circumcidiu os filhos de Israel no oitavo dia dos prepucios... porque estavam com o seu prepucio, assim como tinham nascido (Josué, V. 3-7) — Circuncidai pois o prepucio de vosso coração, e não endureçais mais a vossa cerviz (Deuteronomio X, 16) — A circumcissão, na verdade aproveita, se guardares a lei; mas se fôr transgressor da lei, a tua circumcissão se converterá em prepucio (II Rom. II, 25). Vejam-se ainda os versetos das epistolas de Paulo aos Romanos: 2.º, 25, 4.º, 9, 10 e 11, etc., etc.

O jesuita Filipe de Berlaymont, na sua obra «Paradissus puerorum», conta a aventura do prepucio de Nosso Senhor, roubado em 1527 do tesouro de S. João de Latrão em Roma por um soldado, roubou que tantos cuidados deu ao papa Clemente VII. Refere com toda a candura que só uma virgem de 7 a 8 anos conseguiu abrir o sacco que o continha, quando foi encontrado, tendo sido de novo entregue à adoração dos fiéis.

Na catedral de Puy-en-Velay, célebre na história da Igreja por ter sido a sede de dois concilios, um que proclamou o papa Inocencio II, contra as pretensões de Anacleto e outro que deliberou sobre a heresia dos albigenses, existia um outro prepucio de Cristo, muito venerado. Os monges de Coulombes, na diocese de Chartres possuíam também um exemplar verdadeiro, que era objecto de fervoroso culto das grávidas, pois favorecia o trabalho final da gestação, sendo fonte de largos prontos para os seus possuidores, que dele faziam uma larga propaganda, empregando nela a palavra obscena.

E não se suponha que não havia mais prepucios, pois a abadia de Charroux (diocese de Poitiers), Hildesheim (Hanover), a egreja de Nossa Senhora de Vaux (Châlons-sur-Marne) todos se orgulhavam de possuir o autentico prepucio de Jesus!

Para mostrar passagens relativas a parto só é difficil a escolha:

— E ele não a conheceu enquanto ela não pariu ao seu primogenito; e lhe poz por nome Jesus (Mateus I, 25). — Eis uma virgem conceberá, e parirá um filho; e apellidá-lo-há pelo nome de Emmanuel, que quer dizer Deus conosco (Mateus I, 23). — E appareceu outrossim, um grande sinal no céu: uma mulher vestida de sol que tinha a lua debaixo dos pés e uma coroa de 12 estrelas sobre a sua cabeça; e estando prenhada, clamava com dores de parto, e soffria tormentos por parir... e pariu um filho varão (Apocalipse XII, 1, 2, 5). — Mas sua

Terás fora do arraial um lugar, onde vás satisfazer as necessidades da natureza, levando um pausinho no cinto; e tendo satisfeito a tua necessidade, cavarás ao redor e cobrirás com a terra que tiraste (Deuteronomio XXIII, 12 e 13).

Para terminarmos esta serie de citações que poderia encher muitas dezenas de colunas, transcreveremos algumas linhas de uma delicadeza tão extrema que Scavini não resistiu ao desejo de as citar na sua operosissima Teologia moral universal, traduzida pelo célebre Rito e Cunha: «E nós mesmos ouvimos há pouco com os nossos proprios ouvidos os desprezadores das sagradas imagens e dos mártires prestarem honras (oh pudor!) ao bacio de Garibaldi» (T II p. 512).

Concordemos que a porcaria vem já desde as mais recuadas raízes do cristianismo! Dir-se-ia que já o Espírito Santo quando ditou os versetos bíblicos, tinha a nossa mania.

Geraldino BRITES

Trabalhos a apresentar ao Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa

Parecer sobre crise e horário de trabalho relatado pelo Sindicato Unico Mobiliário

A industria do mobiliário não tem como muitas outras, reclamações a apresentar de fácil solução por parte do Estado.

Tida ainda, erradamente, por industria de luxo, as crises que a assolavam eram motivadas apenas pela ausência para as praias e campos dos principais consumidores.

Presentemente debate-se com uma crise que dia para dia se tem agravado, e continuará agravando desde que continue o desequilíbrio económico em que temos vivido. E isto, porque o consumidor modesto não pode comprar devido à falta de meios; o consumidor rico está aguardando uma hipotética baixa de preço para comprar.

Há ainda o facto dos consumidores, embora tendo meios, os terem empregados em empresas que não têm desenvolvimento como construções civis, e daí o retraimento que só reduzna em nosso prejuizo.

Outro factor contribuiu para o mais rápido desenvolvimento da crise: a rápida e quasi súbita valorização do escudo, a qual fez subir a multa gente que a nossa manufactura desceria de preço consideravelmente de um momento para o outro. Daí essa expectativa, na qual ainda hoje muita gente se mantém.

Dizemos que as nossas reclamações não são de fácil solução, como de facto assim o conhecemos. Referimo-nos à exportação de madeiras. Já algumas vezes temos reclamado do governo a prohibição da exportação de madeiras applicáveis à industria, e simultaneamente o estabelecimento de todas as facilidades para a vinda das madeiras colonias. E' certo que essas reclamações têm sido muito bem recebidas, elogiadas mesmo, mas de concreto houve apenas um pequeno aumento nas taxas de exportação, o que nem de longe as torna proibitivas.

Não desistimos, contudo, de continuar re-

nora, mulher de Phineas, estava prenha e próxima ao parto e ouvida a nova, de que a arca de Deus ficava cativa, e que seu sogro e seu marido eram mortos, encurvou-se e pariu: porque de repente foi acometida de dores (I Reis IV, 19, 20).

O teor dos argumentos que Tertuliano e Santo Ambrósio apresentam a favor da virgindade, referentes às dores da maternidade, às suas fadigas e aos seus estigmas, a linguagem utilizada na sua exposição são preciosos. Reservemo-los, todavia, para outra oportunidade.

Além destas muitas mais expressões merecerão a classificação de obscenas, a pesar de se encontrarem em livros santos e outros de carácter religioso:

— Consagra-me todos os primogenitos que abrem a vulva de sua mãe (quod aperit vulvam) entre os filhos de Israel, assim de homens como de animais, porque todos lhes são meus (Exodo XIII, 2). — Separarás para o Senhor tudo o que abre a vulva (omne quod aperit vulvam) de sua mãe, e todos os primogenitos de seus gados (Exodo XIII, 12).

— Antes que eu te formasse no utero, te concebi; e antes que tu saíesses da vulva, te santifiquei e te estabeleci profeta entre as gentes (Jeremias I, 5).

O eunuco a quem foram trilhados os testículos e cortado o membro viril, não entrará na congregação do Senhor (Deuteronomio XXIII, 1).

Na descrição das peripécias que acompanharam a tomada da Arca santa pelos filisteus, lê-se: — A mão porém do Senhor descarregou pesadamente sobre os de Azoto e os reduziu à última miséria: e feriu tanto os da cidade, como os do seu tempo, com um mal, na parte mais occulta do seu corpo... aqueles também que não morriam, eram feridos na parte mais occulta entre as nádegas (I Reis, 6, 72). Para entregar a Arca aos elzevires dos sacerdotes e adivinhos: — Não a remetais vasia; mas dai-lhe o que deveis pelo pecado e então sereis curados... Fareis cinco annos de oiro... Fareis pois as figuras dos vossos annos... (I Reis VI, 2, 5).

— Mas eu vos digo: Que todo o que repudiaria a sua mulher, a não ser por causa de fornicção, a fez ser adúltera (Mateus V, 32). — Principio o Senhor a falar em Oseas e disse o Senhor a Oseas: Vai, toma por tua mulher a uma publica meretriz e tem dela filhos que te nasçam de uma mulher que fôr meretriz, porque a terra deixará o Senhor entregando-se com excesso à fornicção. E foi e tomou Oseas por sua mulher a Gomar, filha de Debelain e ela concebeu e lhe pariu um filho (Oseas I, 2, 3).

— Se alguém comete a fornicção com uma virgem, fará penitência durante um anno; se fôr com uma mulher casada, durante 3 annos (Livros penitenciaes).

A fornicção encontra-se expressa em João (VIII, 41), nos Actos dos Apostolos (II, 20 e 21) no Deuteronomio (V, 18) etc., etc.

Terás fora do arraial um lugar, onde vás satisfazer as necessidades da natureza, levando um pausinho no cinto; e tendo satisfeito a tua necessidade, cavarás ao redor e cobrirás com a terra que tiraste (Deuteronomio XXIII, 12 e 13).

</

TEATRO DA TRINDADE
Telefone T. 976
A's 21 h.
HOJE
GRANDIOSO ESPECTACULO DA COMPANHIA
Lucilia Simões—Erico Braga
A interessantissima peça em 4 actos
UMA MULHER SEM IMPORTANCIA
Notável desempenho de Lucilia Simões e Erico Braga
Nos intervallos, em concerto, a grande pianista francesa Ivone Lambert, 1.º prêmio do Conservatório de Paris
Preços iguais ao da temporada anterior
O mais barato espectáculo de Portugal

TEATRO NACIONAL
HOJE
Telef. M. 3049
COMPANHIA
BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA
A's 21 horas: representação do sensacional drama em 4 actos
O PARALITICO
Protagonista: Alves da Cunha
No principal papel feminino a actriz
BERTA DE BIVAR
O mais artistico espectáculo da actualidade

A BATALHA na provincia e arredores
Marinha Grande
Os percalços do «marte»
São Sebastião...
MARINHA GRANDE, 28.—Os católicos deste burgo estão desoladissimos. E com franqueza, não o estamos menos, em face do percalço, que um membro da corte celestial sofreu.
No pretérito domingo, entre o aranzel do costumez realizou-se uma festa da igreja no logar da Garcia. E é isso, entre os vários cerimoniaes, levar a santa Bárbara o seu derriço, o «marte» São Sebastião.
Reside este impetuoso celibatário, na Marinha Grande, e como Garcia, fica um pouco retirada, organiza-se um cortejo, com fúnga à frente, luciferários e a malta... do costume.
Ora foi isto, o que se fez no domingo. Porém o santo que balouçava, às costas de quatro... galegos, desequilibrou-se, perdeu a linha... e caros leitores, nem Deus lhe valeu, veio de ventas à torneira. Ergueram-se no ar gritos lancinantes, súpticas sentidissimas, e todo o magote simultaneamente se precipitou para o divino corpo, que jazia estatelado no solo, sem dar acôrde de si...
Não obstante o São Sebastiãozinho continuava sorridente, e em seu rosto não havia impresso o mais leve sinal que denotasse arrelia ou mau humor.
As beatas ficaram mais satisfeitas, se bem que no fundo com um nadinho de tristeza, por verem que o «marte» não poderia gozar com o «marte» prazer, os oito dias da sua 1926.ª noite nupcial!
Quisemos ver o infeliz, mas a mole dos sollicitos socorrendes vedou a nossa curiosidade.
E então retrocedemos pesarosos, pois que sentiamos necessidade absoluta de vermos de pertinho, o estado em que tinha ficado o corpo do santo, que os fariseus crivavam de flechas.
—Pobre martir—fizemos, algo amargurado—depois de tanto sofrerem, ainda agora te fazem cabriolar, como se tu estivesses nos teus vinte anos!...
Pobre martir, pobre santo, que com mal confida ansia tens desejado este dia, porque é ele o que te dá o direito de enlaçar a simpática Bárbara e viveres com ela oito diazinhos...
Resolvemos definitivamente vê-lo, no local onde ele se reúne com a santa, onde conversam sobre os assuntos mais importantes da igreja, tais como o reconhecimento jurídico das casas de Deus.

Estamos no portal da capelinha de Santa Bárbara. Orando várias matronas, que para nós nem sequer erguem os olhos, ao canto dos quais bailam lágrimas filhas da frequência religiosa. Desejamos entrar, mas a frequência é tão numerosa...
Finalmente depois de longa espera lá fomos. Então, caros leitores, deparou-se-nos o santo, triste, pálido e olheirente, sem o braço esquerdo e com o direito num tal estado, que foi necessário alô-lo com fitas e cordões.
Mas não chorava o paciente mártir e pelo contrário o vizinho lá continuava plantado, fresco e repoludo, como uma couve lombarda. Um desaire desta natureza, mostra bem claramente quanto pode a divina vontade de Deus.
Porém o que nos pareceu, e talvez nos não enganássemos: foi que o Santo já não está para festas, porque o carneiro vai-o carcomendo, impavidamente, e daqui, por alguns anos está muito sujeito a deixar a cabeça pelo caminho.
E depois vejamos quanto há de ser cruenta a dor da Bárbarinha—que nos não acode senão quando fazem trovões—ao deparar com o seu amor, de braços partidos e sem cabeça.
Ela que é nova não há de gostar certamente, que ao cabo de um ano, de espera, lhe levem um santo, que não lhe poderá dizer cousas lindas e outras cousas à mistura.
A igreja deve ter visto que o poder de Deus é uma abominável baleia, muito fácil de descobrir por aqueles que se vão conservando, postergados, humildemente, acreditando nas patranhas que dos púlpitos lhes vão dizendo.
O poder da igreja consiste em saber explorar os ignorantes, os que tendo olhos para ver, não têm cérebro para raciocinar. Ah! porque se eles não fossem assim, rebelar-se-iam, quando viram um santo, (macaqueado) cair na calçada e fazer-se em meia dúzia de cavacos! Quanto ao resto, é tudo como se está vendo um infindável rosário de palavrório.
E senão dizem-se se o poder de Deus é como apregoais—se se pode conceber que uma grande vontade possa permitir que um seu filho dê aos que o adoram o triste e caricato espectáculo que presenciámos no domingo.
Dizem-se se não é explorar em demasia a ingenua credulidade popular, por um pedaço de pau, num altar, para os humanos adorarem!

TIVOLI
Telefone M. 5474
A's 21 horas
PENÚLTIMA EXIBIÇÃO
As Sete Ocasões de Pamplinas
Comédia dirigida e interpretada por BUSTER KENTON (PAMPLINAS)
UM HOMEM VALENTE
com George Walsh e Cecile Evans
Complicações matrimoniaes
Comédia-Farça com Dorothy Denore
Um Documentário Português
A'manhã—Matinée às 3 horas

TEATROS
Lucinda Simões
A sua última noite de artista
Lucinda Simões, depois de sessenta anos de vida de teatro, recolhe-se à vida privada onde tem sabido sempre ser uma mulher e uma mãe, das mais dedicadas. A sua consagração, em vida, fez-se agora no Teatro da Trindade. Flores e sorrisos coroaram a sua festa dum tocante solenidade em que não houve quem se não movesse com esse acto de despedida. Quando a história do teatro português, que está por fazer seriamente, se fizer, o cronista imparcial terá que deter a sua atenção ao encontrar nas suas locubrações o nome de Lucinda.
O lugar que a distintíssima comedianta deixa, por preencher, é um dos mais notáveis da scena de Portugal. E que a recordação sentida das suas criações de tal forma se «gravou» na sua memória que dificilmente ela se apagará, principalmente neste momento em que é tremenda a crise por que passa o teatro português. Lucinda não foi só uma grande artista, plena de faculdades, soberba de intuição, foi também um espírito cultíssimo, uma inteligência clara a quem os problemas da arte e da literatura encantaram sempre. Conversar com Lucinda Simões constituía para quem tivesse essa dita, um enlevo, um pretexto de prazer mental que tão raramente se experimenta no nosso meio aveloso a manifestações cerebrais.
Há uma qualidade, ainda estuante de novidade, em Lucinda, que não é demais recordar: a fina ironia que acompanha sempre as suas conversas, a deliciosa malícia que ela sabe pôr em todas as suas palavras.
Malícia fina, ironia vivacíssima com que nem toda a gente se dará bem, mas que todos terão de reconhecer como um dos sintomas mais evidentes da sua esclarecida inteligência, da agudeza do seu espírito.
O teatro da Trindade era pequeno e a sua contagem a multiplicação que foi, e desejaria eu saudar a actriz illustre que, tantas noites de glória proporcionou aos nossos palcos. Norberto de Araújo traçou elegantemente a vida artística da festejada. Alguns dos nossos melhores artistas, com a apresentação de Samuel Diniz, concorreram para o êxito da recita. Representaram-se a deliciosa peça de Oscar Wilde *Uma mulher sem importância*, em que Lucilia reapareceu há anos no Politeama, e *Diplomacia americana*, que é um original bem tratado literariamente por D. Maria Nobrega.
A noite de Lucinda Simões foi simultaneamente uma festa de alegria pela recordação de sessenta anos de glória, e de tristeza pela retirada dum dos mais categorizados nomes do teatro nacional.
Nogueira de BRITO
No teatro Salão Foz
A bailarina Kosika Vrandja
O público que frequenta o Foz ignora, pela ausência que ultimamente tem feito, que o seu palco exhibe actualmente Kosika Vrandja, bailarina de mérito cujo programa é rigorosamente dedicado a danças orientais, de carácter egípcio e cambojano. Vrandja é uma bailarina oriental pelo desleixe sentimental do gesto que imprime aos seus bailados. Conjugados com uma indumentária apropriada os números que apresenta são textualmente dançados conforme a curvatura dos braços indispensável à vida das místicas orientais terpsicóricas e a dolência fisiológica a sobrepujar a condução de movimentos da cintura, no arqueamento sereno da expressão egípcia.
Kosika Vrandja é do melhor, neste género, que tem pisado o palco do teatro Salão Foz. Não se diga que este pequeno teatro só contrata artistas de categoria secundária. Seria injusto. Kosika Vrandja é uma artista de merecimento e tem jus a que a aplaudam, no que não se faz favor algum.
N. de B.
No Coliseu
Coliseu aberto, acontecimento de polpa na vida cidadã. Toda a gente lá vai, à ampla sala; a variedade dos números, a comodiade, atractivos primordiais para o espectador comodista, atacam de curiosidade o lisboeta e a época que inverna sem esforço. O Coliseu vulgarmente enche-se enquanto muitas das outras casas de espectáculo enferma de falta de concorrência.
A renovação semanal dos principais números de circo contribui para isso.
Agora, neste principio de temporada, os irmãos Albanos, duo da simpatia do público, fazem as delicias de peizéis e adultos, os seus intermédios comicos entretem e às vezes dão que pensar. São verdadeiros tratados de filosofia. Agora a parte cómica. O Coliseu apresenta-nos números de interesse, como o flegmatico inglês Rebla, jongleur impassível, original e dextro. A gymnasta Louise Leers, cuja musculatura muitos homens invejariam, é um dos números mais aplaudidos, os acrobatas excentruti Muti Brothers, têm graça... e habilidade, como os Auzonis trabalham com muito movimento e profusão.

«Uma mulher sem importância»
Hoje e amanhã, com manifesto agrado do público, effectuam-se no Trindade as duas últimas representações da peça que constitui um dos mais assinalados triunfos artisticos da eminente actriz Lucilia Simões, a obra prima de Oscar Wilde, *Uma mulher sem importância*. São, evidentemente, duas grandes encheites que o elegante teatro vai registar, não só pelo valor realissimo da peça, que prende e subjugou todos os espectadores, como pela forma como está montada e é representada superiormente por todos os artistas, à volta da figura formidável de mulher que Lucilia interpreta. Esse desempenho tem sempre honras especiais por parte do público, nomeadamente no que respeita ao primoroso trabalho de Erico Braga, Amélia Pereira, Mário Santos, Maria Sampaio, Sarah Sticlini, Maria Cristina de Almeida, Seixas Pereira e José Monteiro. Nos intervallos concerto de piano pela artista Ivone Lambert.
«O Pão de ló» em foco
Tal como a época finda, por esta altura do ano, continua em foco no Avenida o célebre «vaudeville» da companhia Satanela-Amarante. «O Pão de ló», que o público não deixa sair do cartaz e que está sendo, outra vez, o grande acontecimento de Lisboa, chamando ao lindo e popular teatro da Avenida da Liberdade uma concorrência desusada todas as noites. «O Pão de ló» repete-se hoje, novamente.
Os bailados egípcios no Foz
Kosika Vrandja, a bailarina que no Foz exhibe, em «matinées» e «soirées», os seus bailados egípcios e cambojanos, é hoje uma celebridade mundial.
Além de Kosika Vrandja, estão dando os últimos espectáculos no Foz a popular comediante Pitussilla e o tenor Miguel Artelli

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 15 h.—Soirée às 20,45 h.
PENULTIMOS ESPECTACULOS em que tomam parte
PITUSSILLA
Canconista cômica no seu novo repertorio
MIGUEL ARTELLI
Notável tenor
EM PLENO EXILIO A GRANDE CELEBRIDADE ARTISTICA
KOSIKA VRANDJA
Danças cambojanas e egípcias de completa NOVIDADE EM PORTUGAL
NO EGIPCIANO: 1.ª e 2.ª noites de «O Pão de ló»
Concerto pela F.O.Z. MELODY BAND
PREÇOS ULTRA POPULARES
Superior, 200; Platina ou Balcão, 50; Camarote, 150; Frizos, 200;
Segunda feira — INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO
Estrela de Belina Rajpa, actriz de completa sentimental, e da parca de balles russos Helene Russanoma e Georges Demins

TEATRO AVENIDA
Telef. L. 4366
O teatro mais popular de Lisboa
HOJE, às 21,30 horas
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Espectáculo sem rival em Lisboa e o único teatro que explora com êxito e agrado, o género da comédia musical
O monumental «vaudeville»
O PÃO DE LÓ

AGREMIACÕES VÁRIAS

Sociedade Naturista—A fim de dar incremento ao movimento mundial do naturismo que se está acentuando em Portugal, uma comissão de sócios está colaborando na Direcção que reúne todas as terças-feiras na sua sede, rua da Madalena 225, 1.º onde se dão propostas para sócios. No principio de Novembro começam as consultas gratuitas aos sócios sobre higiene e terapêutica natural; lições individuais de ginástica respiratória, serviço de empréstimo de livros sobre alimentação, respiração, banhos de sol, hidroterapia, etc. e no primeiro domingo do próximo mês o naturopata sr. Licen de Castro iniciará uma série de conferências semanais sobre educação física integral para a qual estão convidados os melhores oradores, entre os quais alguns apreciados pelos elementos avançados.
Junção Humanitária Amor e Carinho—Realizou-se a Assembleia Geral desta Junção, a fim de apreciar o projecto dos estatutos para a constituição da Federação das Associações de Beneficência. Depois de lidos, foram por unanimidade regeitados.
Grémio Excursionista Civil do Monte—Comemora na próxima quarta-feira, o 2.º aniversário do passamento de Boto Machado, que foi seu presidente honorário, com uma sessão para a qual estão convidados vários oradores e amigos do extinto.
Caixa de Auxílio a Estudantes do sexo feminino—Reúnem-se hoje, pelas 20,30 horas, os corpos gerentes assim como todos os sócios na sede, rua Marechal Saldanha, 36. A segunda convocação effectua-se depois de amanhã à mesma hora.

Morte subita

Na Morgue deu entrada, um individuo cuja identidade se desconhece, de nome Júlio, que aparenta ter 45 anos, funcionário do Instituto Veterinário, o qual foi acometido de doença subita, no Jardim do Madauro, chegando ao Hospital de São José já cadáver.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico, profusamente illustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
A obra mais barata que no género se publica

OS QUE MORREM

Mário Rodrigues de Sousa
Faleceu ante-ontem o operário impressor tipográfico Mário Rodrigues de Sousa, de 25 anos de idade. Empregava a sua actividade nas oficinas do Anuário Commercial. O funeral effectua-se hoje, pelas 15 horas, da travessa do Cabral, 30, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.
Os colegas do extinto convidam a classe a incorporar-se no funeral.

Banda de Marinheiros

Realiza-se hoje, das 14 às 15 e meia horas, no quartel de marinheiros, o concerto pela banda de marinha com o seguinte programma:
Coriolan, Beethoven; Capricho Italiano, Tschaiowsky; Actualidades, Canção; Bohemios, Vives; Lohengrin, Wagner; Nino João, Luna.

Na segunda-feira inaugura-se a época de inverno, com sensacionais estréias.

Além da festa de Augusto Costa, «Costinhas», marcada para sábado, 6 de Novembro, está também fixada a recita dos actores Pedro de Assunção e José de Almeida, para a noite de terça-feira, 9, do mesmo mês.

—O *Cabaz de Morangos* a revista que está no Eden Teatro, vai já a caminho das 200 representações. As duas sessões do Eden estão sempre concorridas, esgotando-se frequentes vezes a lotação do teatro.

—Para passar uma noite em permanente gargalhada basta ir ao teatro Variedades, onde vai a scena, sempre em duas sessões, a revista *Caricão*, em que Carlos Leal, no *compère*, com os seus comentários, conserva o público em risota. Brilham ainda no desempenho Hortense Luz, Julieta Soares, Anita Salambó e Augusto Costa.

—E' hoje que, no teatro Politeama, se realiza a festa do actor Joaquim Miranda, com a representação única, nesta temporada, da peça *A Severa*, à qual a illustre actriz Palmira Bastos presta, gentilmente, o concurso do seu talento no desempenho da protagonista.

—Na próxima segunda-feira começam no Teatro Maria Vitória os ensaios da nova revista em 11 quadros, intitulada *Tarifa 1.ª*, original da nova parçaria Vitor Machado, Adriano Mendonça e João Valentim.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

Os distintivos dos automóveis de praça

Na sessão plenária da comissão administrativa da Câmara Municipal foram tomadas as seguintes deliberações sobre os automóveis de praça:
Os proprietários dos automóveis de praça, em conformidade com a postura aprovada pela comissão administrativa, podem requerer à Câmara o uso de um distintivo para o seu interesse particular e para illucidar o público que poderá facilmente distinguir qual a marca de automóveis que prefere para seu serviço. São considerados distintivos para o efeito de postura as marcas ou sinais, mais ou menos estéticos, colocados no exterior dos automóveis e em sítio bem visível, não sendo considerados distintivos, só por si, as características ou tipos fabricis do veículo, a cor da pintura geral do carro nem as bandeiras ou bonecos usualmente colocados sobre os irradiadores. Não é autorizado o uso nem concedido o registro de distintivos iguais aos já registados nem dos que possam levar a confusão com aqueles.
O registo do distintivo é requerido à Câmara, devendo juntar-se a requerimento dois desenhos do distintivo, com as suas próprias cores e características e, bem assim, a matéria prima de que é feito.
Para custear as despesas a fazer com a organização deste novo serviço, será lançada uma sobretaxa anual de 25%, sobre todas as taxas de licença de automóveis de praça que tenham registado o seu distintivo.
Ainda em conformidade com a postura todos os automóveis de praça devem ter taxímetros e frazer no interior em sítio visível uma chapa esmaltada com o número do mesmo e letra da circumscrição, sendo o número em branco sobre o fundo preto. Os «chauffeurs» não poderão cobrar aos passageiros preços superiores aos estabelecidos nas Posturas Municipais. Os que prestem serviço pela tarifa 1 não podem cobrar aos passageiros a importância da tarifa 2.
Os «chauffeurs» serão obrigados a entregar aos passageiros, quando estes reclamarem da importância acusada pelo taxímetro, uma factura com todos os esclarecimentos entre eles o número da tarifa aplicada e se o carro é de 4 ou de 6 passageiros. Os passageiros reclamantes apresentarão as queixas nas esquadras e postos policiais, depositando ali a importância indicada na factura até se averiguar da justiça da reclamação. Sendo a queixa injusta o passageiro terá de pagar mais 20 % do que a importância marcada nos taxímetros e no caso contrário pagará o que for legal e será multado o «chauffeur».

Solidariedade

Festa de homenagem a Manuel Varino

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se amanhã, com início às 21 horas, em homenagem ao cultivador da canção nacional Manuel Varino, uma grandiosa festa de fados com o seguinte programa:
1.ª parte—Recitação de versos por Henrique Lageosa e Henrique Lageosa Junior, cançoneta por Silva, Franco, poesia por Eusébio da Silva.
2.ª parte—Variações de fado pelo guitarrista José Marques e seu violão Georgino de Sousa, canção nacional por Joaquim Campos, Júlio Proença, Alfredo Marceneiro, Raúl Brinquel, Raúl Ceia e Carlos Freire.
3.ª parte—Variações à guitarra pela menina Virgínia Peres acompanhada à viola por seu pai Amadeu Peres, canção nacional por João Espanta, José Bacalhau, Raúl Pinto, Alfredo dos Santos, António Lado, Fausto Ferreira, Joaquim Viegas e Estanislau Cardoso.
4.ª parte—Variações à guitarra por Lúmelino José Gil e seu violão António Basílio, canção nacional por Renato Varela, Manuel Portugal, Raúl Jacob, José Júlio, Vitorino Luis, Ventura Barros, Júlio Martins, José Gonçalves e Gerardo Baptista.
5.ª parte—Canções por D. Maria do Carmo e D. Adeline Fernandes, fados jocosos por Artur Rodrigues, Armando Barata, Francisco dos Santos e José Ribeiro, fechando o espectáculo com a exhibição da célebre «A rainha dos mercados» desempenhada por Joaquim Rocha, Esteves, Vitor Gomes, Virgílio Mendonça e o homenagem.

Os acompanhamentos serão feitos pelos guitarristas Lúmelino José Gil, Hercúlio Rodrigues e José Marques, acompanhados pelos violões António Basílio, J. da Mata e Georgino de Sousa.

Festa de solidariedade em favor dos presos por questões sociais

Promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Proletária realiza-se no dia 14 de Novembro, no Salão de Festas da Construção Civil, uma grandiosa festa em benefício dos presos por questões sociais na qual tomam parte o grupo promotor da festa. O programma dessa festa é o seguinte:
Primeira parte: Representação do emocionante drama social em 3 actos, do escritor Jaime Cortesão, «Adão e Eva». Segunda parte: Um esplêndido acto de variedades. Abreilhanta esta festa um destino grupo musical.

Comunica-nos o operário José Rodrigues Aparício que recebeu a quantia de 61\$75, produto dum cheque aberto no novo Manicómio Miguel Bombarda.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$60. Redidos a administração de A Batalha

Os senhores gananciosos

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«Sr. Director,—Venho rogar a v. a. fineza da publicação nas colunas do jornal que muito dignamente dirige, e de que sou assíduo leitor, dos seguintes factos:

Residindo, há aproximadamente três anos no prédio de que é proprietário o sr. Casimiro José da Silva, sito na rua Direita de Mutela, doncelho de Almada, nunca exixei de pontualmente effectuar o pagamento do seu arrendamento conforme o contrato estabelecido. Acontece, porém, que tendo sido preso, situação em que ainda me encontro na cadeia do Limoeiro, pelo crime de arma prohibida, embora indevidamente, como provarei em conselho de guerra a que oportunamente serei submetido, e como tal impossibilitado de angariar os necessários meios de subsistência, deixei de effectuar o pagamento correspondente a Setembro findo e Outubro corrente, e assim acabo de ser intimado pelo mesmo proprietário a abandonar a habitação onde se encontram alojados minha mulher e filhos, no prazo máximo de 5 dias. Parece-me, porém, que, achando-me preso, e portanto impossibilitado de praticar certa espécie de comércio duvidoso como acontece a certos senhores, para o que, aliás, não tenho nem vocação nem audácia para tanto, visto que, sendo embora um simples operário corticeiro, sempre me tenho sentido bem com o meu procedimento honesto e digno, como o podem comprovar todos os que me conhecem no concelho de Almada, onde residio há mais de 17 anos, parece-me, como dizia, que a lei não permite em casos anormais como o meu, ser expulso da casa pelo facto de deixar de effectuar o pagamento dentro do prazo marcado na lei. E certo que não passa de uma mesquinha vingança por parte daquele senhorio, prometo voltar a tratar desse assunto nas colunas de A Batalha se v. o permitir, visto que muita coisa interessante tenho a relatar e entre elas o facto de ainda não desejar o mesmo senhorio receber já a importância do arrendamento em atraso, procurando assim desalojar-me por artes e berloques de certas... Falsas, apelando por último, caso se efective o desejo do ganancioso senhorio, para os bons sentimentos daqueles que muito bem me conhecem, para que evitem ir residir para a mesma casa e se acaletem portanto com aquele «recomendável» senhorio. —Manuel Guinotev.

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

Estudador entalado entre um cavalete e um gradeamento

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Joaquim Maria da Silva, de 20 anos, natural de Arganil, servente de estuador, residente numa obra em construção no largo Afonso Pena J J C L, propriedade de José de Sousa Lemos, e que quando ontem ali andava a trabalhar ficou entalado entre um cavalete e o gradeamento da mesma propriedade, ficando contuso no torax.

Contra-mestre apanhado por uma escoltilha

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a bordo, Cezar Pitry, de 33 anos, contra-mestre do vapor italiano «Tridente», que quando em viagem para Lisboa, onde chegou hoje, ao passar próximo do Cabo da Roca, foi colhido por uma das escoltilhas, ficando ferido na mão direita e contuso no braço.

Fragateiro que cai a bordo

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e seguiu para casa, José António, de 47 anos, natural de Olhão, residente em Aldega, e que caiu a bordo de uma fragata lundada próximo de Belém, ficando ferido na cabeça.

Estivador colhido por um casco

A enfermaria n.º 2 do hospital do Desterro, recolheu Manuel dos Santos Soares, de 28 anos, estivador, natural de Lisboa, e residente na rua Vicente Borge, 50, 2.º, que quando com outros, procedia à descarga do vapor «Lima» da Empresa Insulana de Navegação, fundado no raiz de Santos, foi colhido por um casco, com alcool, ficando com a perna direita fracturada.

Transferência de mercados

Vão ser transferidos na próxima segunda-feira para o mercado de Santa Clara os mercados que estavam situados no largo da Graça e no largo do Hospital de Marinha.

Também vai ser transferido para o mercado de S. Bento o que se encontrava na Praça do Brasil.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5316, de 1.º de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 3\$. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade tarase-cha um abtimento de 50 p. cento e a p. cotes de 50 folhetos.

Devidos a admo istração de A BATALHA

Teje sobre Carestia da Vida relatada pelo Sindicato dos Operários Barbeiros

A carestia da vida é uma das consequências da organização capitalista e da propriedade privada.

Enquanto milhares de braços se estiolam na inactividade, ficam milhares de hectares de terreno inculto.

Não se produz para que haja abundância para todos. Produz-se segundo os interesses dos proprietários. Deixam-se muitos terrenos incultos para que não haja produção abundante e essa abundância não obri-gue a vender barato.

Além disso o proprietário, com a escassez, consegue vários fins.

Reduzindo a cultura, reduz as despesas, pelo não emprego de sementes e braços, aumentando assim o número dos sem trabalho, que vendendo-se a braços com a miséria se sujeitam a qualquer salário e horário de trabalho.

E a escassez, faz com que os produtos se vendam mais caros, dando em resultado que o proprietário arrecada os mesmos lucros, que se houvesse abundância e vendesse barato. Portanto o proprietário nada perde em deixar os terrenos incultos e ainda se vinga dos operários, não lhes dando trabalho, para com a miséria lhes quebrantar as energias, sujeitando-o a tudo e ainda os obrigando a ficar agradecidos por lhes alugar os braços e explorá-los infame e desumanamente.

Como se este jogo e esta tática não fossem já de si suficientes para tornar o viver difícil a quem labora pela falta de trabalho e carestia de tudo o indispensável à vida há ainda a agravar essa situação, a exploração feita com esses produtos, pelos vários intermediários, os comerciantes.

Os comerciantes são, quanto a nós, a classe mais repugnante.

O seu trabalho a sua actividade é só empregada em negócios explorando os produtos vendidos pelo lavrador e proprietário.

O seu lucro é certo e garantido, sem ao menos correr os riscos das intempéries, como ainda acontece com os lavradores. Todos conhecem as fortunas fabulosas conseguidas em todos os ramos comerciais. Antigamente, quando um comerciante conseguia, depois de uma vida inteira, deixar aos seus, uma fortuna de 10 ou 20 contos, já era sorte e quantas vezes à custa de grandes economias. Hoje fazem-se fortunas fabulosas em poucos meses. Por aqui se pode conhecer bem a criminosas exploração por que os produtos são vendidos ao consumidor.

Portanto a carestia da vida tem várias causas e vários aspectos e variantes. Remédio para ela, em sociedade capitalista, não há, pois é uma das suas consequências. Quanto a nós, só a transformação da actual Organização Social, numa Organização Comunista Libertária, debelará esse cancro que corroi e aniquila os operários, os pobres.

Mas, infelizmente essa transformação ainda se não pode fazer e para não deixarmos agravar mais o mal, achamos que o melhor meio é a resistência da parte do operariado, procurando interessar mesmo a classe média e enfim todas as vítimas, no seu protesto, contra essa carestia.

Embora não lhe reconheçamos efeitos para debelar a crise, todavia entendemos também ter certa utilidade, a abolição dos direitos alfandegários e livre importação de todos os produtos de que haja falta, com a condição de serem vendidos mais baratos.

Isto como medidas imediatas tendentes a atenuar e não deixar agravar a carestia já existente. Para de futuro, reclamar medidas tendentes ao aumento de produção, obrigando os detentores da terra, a cultivá-la e em caso de recusa expor-lá-por utilidade pública, entregando a sua cultura aos sindicatos dos trabalhadores rurais, fornecendo-lhes o governo o auxílio necessário não só em dinheiro, mas também em sementes e alfaias agrícolas.

Os delegados do Sindicato dos Operários Barbeiros, Adriano Tibúrcio Lopes, varo Monteiro.

MARCO POSTAL

Mangualde. — A. dos Santos. — Recebemos 17500 para pagamento do mês de Novembro, p. f. da assinatura de M. dos Santos, em Paris.

Lamego. — Aarão Ferreira. — Teu protesto, bem contra nossa vontade, não pode ser publicado.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95800
Madrid cheque	2997	
Paris, cheque	462	
Suica, cheque	3878	
Bruxelas cheque	355	
New-York, cheque	19960	
Amsterdã, cheque	7584	
Itália, cheque	386	
Brasil, cheque	2875	
Praga, cheque	558,5	
Suécia, cheque	5524	
Austria, cheque	2877	
Berlim, cheque	4567	

TEATROS

Nacional. — A's 21. — O Parafuso.
Politeama. — A's 21. — A Triste Feia.
Trindade. — A's 21, 15. — Uma mulher sem importância.
Avenida. — A's 21, 30. — O Pão de Ló.
São Luís. — A's 21. — Maravilhas (La Calsera).
Eden-Teatro. — A's 20, 45 e 22, 45. — Cabaz de Morangos.
Variedades. — A's 20, 30 e 22, 30. — Saricó.
Maria Vitória. — A's 20, 30 e 22, 30. — Pistóla.
Coliseu dos Recreios. — A's 21. — Companhia de circo.
ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES
Salão Foz. — A's 15 e 21. — Variedades e animatógrafo.
Tivoli. — Animatógrafo.
Condes. — Animatógrafo e concerto.
Ginásio. — Animatógrafo.
Central. — Animatógrafo.
Chiado Terrace. — Animatógrafo e variedades em conjunto.
Gil Vicente. — Animatógrafo.
Chante-cler. — Animatógrafo.
Ideal. — (Rua do Loreto). — Animatógrafo.
Cine Esperança. — Animatógrafo.
Jardim Zoológico. — Exposição permanente de animais.

Caminhos de Ferro do Estado

Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de seis mil novecentos e oitenta escudos (7.980\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2720, Arquimínio Dias, falecido em 2 de Outubro corrente, e a cuja quantia se habilitaram seus pais Joaquim Dias e Francisca Pires.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 23 de Outubro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lupi.

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combra, 38-A, 2.º

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste — Serviço de Armações Gerais

Concurso para adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 5 do próximo mês de Novembro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr.

As condições do concurso acham-se patentes no Serviço de Armações Gerais, Calçada do Correo Velho, 17, 1.ª Lisboa, onde podem ser examinadas em todos os dias úteis das 11 às 16 horas.

Lisboa, 21 de Outubro de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armações Gerais, (a) Feio Terenas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Arnaldo Narciso — A's 6 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Fisio, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Pele e sítilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Doenças e infeções — Dr. Mendes Belo — 3 e 5 horas.
Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.
Boca e dentes — Dr. Arnaldo Lima — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Raio X — Dr. Alfeu Saldaña — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

FATOS

completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

IMPERMEÁVEIS INGLESES com sinta e capuz desde 149\$00

SETINS para forras em preto e cores. Largura 1,40, metro, desde 9\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

ABATIMENTOS PARA REVENDA

170, Rua da Boa Vista, 172

PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

6 — Rua da Palma — 3-A

Esta casa tem sempre um grande stock de peles para senhoras, vindas directamente das melhores fábricas estrangeiras.

Barreiros & Jesus

TELEX. N. 3691

FATOS

A 220\$ feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos a feito e forros por 120\$. — ALFAIATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 86.

A BATALHA

BELTRÃO, LIMITADA

FABRICA DE ROUPARIA PARA HOMENS E SENHORAS

Rua da Madalena, 151, 1.º — Telef. C. 3029 — Lisboa

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes "stocks"

ROUPA PARA SENHORA	ROUPA PARA HOMEM
Paras em finissimo opal, branco e de cores, lindamente bordadas à mão:	Camisas em optimo percal associando, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, nos preços de 20400, 20450 e...
Camisa de dia..... 32400	Camisas em optimos zefirez ingleses, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, nos preços de 23400, 23450 e...
Camisa de noite..... 44800	Camisas em popeline, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, nos preços de 44800, 44850 e...
Combinação..... 51400	Camisa riscado Viciola, de lindos desenhos, com colarinho pegado, muito bem fabricada..... 15450
Calça..... 35400	Gravatas, desde..... 2650
Em bom pano branco ingles, com barras de cor em opal, alças de ajourete, lindamente enfeitadas a ajour:	Suspensórios, desde..... 4450
Combinação..... 15450	
Camisa de dia com barras..... 17450	
Camisa de dia em branco..... 10450	
Calça..... 11400	
Calça..... 12470	

Grande saldo de retalhos de popelines, zefires, crepes e percais

Até ao fim do ano, nas compras superiores a 500\$00, cinco por cento de desconto!!! O verdadeiro bonus!!!

Depois de se terem informado dos preços da concorrência, visitem a nossa fábrica mesmo só a título de verificação.

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

Grande lotaria do Natal

a 23 de Dezembro

Prémio maior..... 4.000.000\$00

imediatos..... 1.200.000\$00

Unica lotaria que rivalisa com a lotaria de Espanha

It vende bilhetes a milis ESCUDOS. Melos a 500 escudos e quadragésimos a 25\$00

Para a provincia accresce porto do correio

CAMBIO — Compra e vende aos melhores preços do mercado notas, moedas nacionais e estrangeiras e coupons

Pedidos a D. E. Gouveia & Silos

Suc: Manuel Alves da Silva Neves

84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 86

Próximo à Rua de Ouro

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Vápor LOURENÇO MARQUES

Saíra no dia 15 de Novembro, para Madeira, Príncipe, São Tomé, Loanda, Amboim, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Mocimboque; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo com trasbordro.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Comércio, 85. — No Porto, Rua da Nova Alfândega, 34.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos a administração de A Batalha.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo generico de *Novela Social*, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios	
Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alicerces.....	13\$00
Trabalhos de Carpinaria.....	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogoeiro.....	16\$00
Formador e estucador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Piloteagem.....	16\$00
Industria alimentar.....	12\$00
Industria do vidro.....	12\$00
Mecânica	
Torneiro e Frazador mecânicos.....	15\$00
Desenho das máquinas.....	25\$00
Material agricola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00
Elementos gerais	
Algebra elementar.....	13\$00
Aritmética pratica.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projecção.....	16\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00
"Educação Social"	
Revista de pedagogia e sociologia dirigida pelo prof. DR. ADOLFO LIMA. Publicação mensal	
Redacção e administração — Empresa Literaria Fluminense, Limit. — R. dos Retirozeiros, 125 — LISBOA.	
A venda na administração de A Batalha.	

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO		Jorge Teixeira. — Galtonos de Luva Branca — A Escamalha (peças de teatro).....	
Abel Botelho — Amadã.....	16\$00	Juliao Quintinha.....	8\$00
Alexandre Heroulan.....	18\$00	Vishinhos do Mar.....	8\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes), Cartas (2 volumes).....	18\$00	Cavalgada do Sonho.....	8\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.).....	27\$00	Terras de Fogo.....	8\$00
Adolfo Lima.....	10\$00	Dor vitoriosa (novela).....	\$25
Contracto do Trabalho.....	10\$00	Laisant. — Iniciação matemática.....	5\$00
Educação e ensino.....	5\$00	Milvert. — Sciencia e Religião.....	10\$00
O ensino da história.....	1\$50	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela).....	\$25
Aquillino Ribeiro.....	3\$00	Anastácio José (idem).....	\$25
Anatole France.....	10\$00	Manuel Ribeiro.....	\$25
Estrada de São Tiago.....	8\$00	Poder reitor (novela).....	\$25
Jardim das Tormentas.....	10\$00	Mirbeau. — O Jardim dos Suplicios.....	4\$00
Via Sinuosa.....	10\$00	Nogueira de Brito.....	15\$00
As Filhas da Babilônia.....	10\$00	I-Memorias de Angela Pinto.....	\$25
Terras do Demo.....	10\$00	Sangue Fidalgo (novela).....	\$25
Augusto Machado — Impossível redenção (novela).....	\$25	Não, diz a Lei (novela).....	\$25
Augusto de Sousa. — Fôlhas perdidas (Fados).....	10\$00	Pargame — Origem da vida.....	\$900
Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso).....	2\$00	Olivera Martins.....	15\$00
Binet-Sanglã — A loucura de Jesus.....	4\$00	Helenismo e a Civilização Grlat.....	15\$00
Buckner. — O homem segundo a sciencia.....	12\$00	História da Civilização ibérica.....	15\$00
Força e Matéria.....	12\$00	História da República Romana (2 volumes).....	30\$00
Charles Darwin — Origem das espécies.....	14\$00	História de Portugal (2 vols).....	30\$00
Campos Lima.....	12\$00	Raças Humanas (2 vols).....	30\$00
O Estado e a evolução do Direito O Amor e a Vida.....	5\$00	O Brasil e as Colônias Portuguesas.....	15\$00
Cela dos Pobres.....	2\$00	Cartas Peninsulares.....	15\$00
A Revolução em Portugal.....	6\$00	Sistema dos mitos e ficções religiosas.....	15\$00
Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela).....	\$25	Orlando Marçal.....	6\$00
Duarte Lopes. — Frei Sangue.....	5\$00	Agnes clara.....	1\$00
Eça do Queiroz.....	18\$00	Imagens de Sônhos.....	1\$00
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	Raul Brandão.....	10\$00
O primo Basílio.....	18\$00	Os Pescadores.....	10\$00
O Mandarim.....	8\$00	Os Pobres.....	10\$00
Os Maias (2 vol.).....	28\$00	O Teatro.....	8\$00
A Reliquia.....	15\$00	Spencer — Da Educação (br. 5\$00) enc. Sobral de Campos — Dois tiros (novela).....	\$25
A Cidade e as Serras.....	12\$00	Tolstoi. — A sonata de Kreutzer.....	4\$00
Frade Mendes.....	9\$00	Ana Karenine.....	5\$00
Casas Ramires.....	15\$00	Toulouse. — Como se deve educar o espirito.....	4\$00
Prosas Bárbaras.....	10\$00	Wenceslau de Moraes.....	12\$50
Ecoss de Paris.....	9\$00	Dai-Nippon.....	10\$00
Cartas Familiares.....	9\$00	Victor Hugo.....	10\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	Franga e Belgica.....	10\$00
Mitos de Salomão.....	9\$00	O Reno (2 v.).....	15\$00
Notas Contemporâneas.....	15\$00	Os Miseraveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados.....	40\$00
Ultimas paginas.....	15\$00	Zola.....	12\$00
Contos.....	15\$00	A Taberna.....	5\$00
Ernesto Haackel.....	20\$00	Tereza Raquin.....	5\$00
História da Criação.....	5\$00	Alegria de viver (2 vols).....	8\$00
Origem do Homem.....	5\$00	A conquista de Plassans, (2 vols).....	8\$00
Os enigmas do Universo.....	14\$00	Fecundidade.....	20\$00
Monismo.....	4\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vols).....	8\$00
Religião e evolução.....	6\$00	Uma página de amor.....	9\$00
As maravilhas da vida.....	14\$00	Dr. Pascal.....	8\$00
Faguet. — Iniciação filosófica.....	5\$00	FOLHETOS	
Iniciação literaria.....	10\$00	Eliseu Ruelus — Anarquia e a igreja.....	1\$00
Faria de Vasconcelos.....	5\$00	A Evolução legal e a anarquia.....	\$30
Problemas escolares.....	5\$00	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	\$50
Por terras de além mar.....	5\$00	José Prat. — A burguesia e o proletariado.....	\$50
Ferreira de Castro.....	2\$50	A necessidade da Associação.....	\$50
Sangue Negro.....	8\$00	Content. — Contra o confusãoismo.....	\$30
Sendes de Lirismo e de Amor.....	8\$00	Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeto social).....	\$50
Peregrino do Mundo Novo.....	6\$00	Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte Social.....	\$30
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esfinge.....	8\$00	Landauer. — Social Democracia.....	\$30
Flammarion.....	5\$00	R. Mele. — O principio do fim.....	\$30
Iniciação astronômica.....	5\$00	*** A maçonaria e o proletariado.....	\$30
Contos de luar.....	5\$00	J. Most. — Peste religiosa.....	\$50
Como acabará o mundo?.....	7\$00	João P. do Rio.....	\$50
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00	Definições sociais.....	\$50
Felix le Dantec. — As influências astrais.....	10\$00	Horas anarquicas (versos).....	\$50
Ateismo.....	6\$00	Trovas da Noite.....	1\$00
Fialho de Almeida.....	10\$00	Roberto, o pescador.....	1\$00
Lisboa Gilende.....	10\$00	Memórias do Parque de São João do Forte.....	\$75
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00	*** Carnet de Pensamento.....	\$20
Figuras de destaque.....	9\$00	J. Bakunine. — O sentido em que os mos anarquistas.....	\$50
Actores e Autores.....	9\$00	Chueca. — Como não ser anarquista.....	\$50
Contos.....	9\$00	Lazare. — A Liberdade.....	\$50
A Esquina.....	9\$00	B. Etrivart. — A minha defesa.....	\$50
Artes Migradoras.....	9\$00	I. Kropotkin.....	\$50
Barbear, Pentear.....	9\$00	Os bastiões da guerra.....	\$30
Cidade do Vicio.....	9\$00	Moral anarquista.....	\$50
Pasquinadas.....	10\$00	O espirito revolucionário.....	\$50
Paiz das Uvas.....	9\$00	O estado e o seu papel histórico.....	1\$50
Saibam quantos.....	9\$00	J. Guedes. — Lei dos Salarios.....	\$50
Vida errante.....	9\$00	Briand. — A greve geral.....	\$50
Vida ironica.....	9\$00	Roland. — Russia Nova.....	\$50
Guerra Junqueiro. — A morte de D. João Musa em férias.....	10\$00	*** O sindicalismo e os intelectuais.....	\$50
Os Simples.....	7\$00	D. Carvalho. — A gestão sindical no periodo revolucionário.....	\$50
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	14\$00	A. Hamon. — A crise do socialismo.....	\$50
Brochado.....	10\$00	J. Santos. — A transformação da sociedade.....	\$50
Gorki. — Os Degenerados.....	4\$00	Neno Vasco.....	\$50
Os Vagabundos.....	4\$00	Georgicas.....	\$30
Na Prisão.....	2\$50	Greve de inquilinos, teatro.....	1\$00
Ibsen. — Espectros.....	4\$00	*** Proletariado Histórico.....	1\$00
Casa de bonecas.....	5\$00	G. Archinof. — A Revolução social e o Sindicalismo.....	\$50
Jacquinet. — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão. — Adão e Eva (teatro).....	10\$00	Carlos Rates. — Aditadura do proletariado.....	1\$00
José Benedit. — A sciencia redentora (novela).....	\$25	Emilio Chapellier. — Porque não creio em Deus.....	1\$00
Jesus Pelxeto. — O mestre geral (novela).....	\$25	Rodolfo Rocker. — O sindicalismo revoluc. e a organização operária.....	1\$00

dos do seu estado-maior, de todos os contra-revolucionários, dos traidores da Assembleia Nacional!

Camilo Desmoulins caracterizava da forma seguinte, nas *Revoluções de França*, esta situação:

«... O rei fez pontaria à Nação, mas errou o tiro... Compete agora à Nação atirar também. De certo que ela não querará bater-se contra um homem desarmado, ainda mesmo um rei... e eu seria o primeiro a atirar para o ar... mas com a condição de que o agressor me pedisse a vida...»

Cartazes e inscrições de toda a espécie, afixados pelas paredes, actuavam poderosamente na opinião pública.

Perto da noite, o jornal *Boca de Ferro* publicava, em suplemento, a proclamação dirigida aos franceses por Luis XVI, documento achado em casa de Laporte, um dos defensores da corte que tinha a seu cargo mandá-lo imprimir em Paris. Lê-se nesse manifesto:

«O rei esperou durante muito tempo ver restabelecer-se a ordem e renascer a felicidade por meio da Assembleia, mas tem de renunciar a essa esperança... A segurança individual e a da propriedade estão em perigo. Em toda a parte reina a desordem. O rei, considerando-se cativo desde a sua residência forçada em Paris, protesta contra todos os actos da Assembleia e contra a Constituição, que ultraja a Igreja e avilta a realza, subordinando-a à Assembleia, reduzindo-a a uma lista civil insuficiente, etc., etc.»

Nestas condições, na impossibilidade em que me acho de combater o mal, preciso garantir a minha segurança! Franceses, a quem eu chamei sempre habitantes da minha boa cidade de Paris, cuidado com os facciosos!... Eu é que sou o verdadeiro amigo do povo, contanto que seja respeitada a nossa santa religião, estável o governo e assegurada a liberdade em bases inalteráveis... Assinado Luis XVI.

Junto à Bastilha, sobre algumas ruínas desta fortaleza, um jovem cidadão, que pelo esmero do vestuário e do penteado, parecia pertencer à alta burguesia, fez a seguinte proposta:

«Senhores, seria uma desgraça que, no estado actual das coisas, nos tornassem a trazer esse reimpido e sclerado! Que diabo havíamos de fazer dele?... Esse transfuga viria, como Thersito, derramar as grossas lagrimas de que fala Homero. Portanto, se cometerem a enorme tolice de nos tornarem a trazer Luis XVI, eu proponho o seguinte: — Que o *Executivo* esteja três dias exposto ao escárnio público, e que depois seja conduzido à fronteira... onde os comissários da República que tiverem escutado mandarão solenemente para o diabo este último dos reis, depois de lhe terem dado, por desprezo, um real pontapé.»

Esta proposta original foi acolhida com gargalhadas e aplausos.

Eis, em resumo, o estado dos espiritos, em Paris, a 21 de junho de 1791: a maioria dos burgueses, consternados pela evasão do seu rei, estavam resolvidos, no caso em que os delegados da Assembleia não pudessem alcançar Luis XVI, a abrigar-se provisoriamente sob o protectorado de La Fayette, isto se não conseguissem que o duque de Orleans aceitasse a realza constitucional. O povo, ao contrário, estava satisfeito por se ver livre do rei, e aspirava à República.

A' noite, nós fomos ao Clube dos Jacobinos, onde havia uma numerosa concorrência.

Ah! não sei descrever, filhos de Joel, com que patriótica emoção, misturada de respeito, nós, os contemporâneos dos grandes dias da Revolução, penetrávamos naquela velha sala do Convento dos Jacobinos da rua de Santo Honorato, sala imensa, com as paredes de pedra enegrecidas e estragadas pelo tempo, apenas iluminadas por algumas velas colocadas sobre a grosseira mesa onde se sentavam o presidente do Clube e os seus secretários.

O Clube dos Jacobinos é a igreja revolucionária mais frequentada pelo povo. Era neste *forum* plebeu que se debatiam as grandes questões que agitavam Paris, a França, a Europa! Era deste ardente foco de patriotismo que irradiavam as virtudes cívicas que

iam dum a outro extremo do país abrasar todos os corações. O Clube dos Jacobinos é a escola política do proletariado; é lá que os operários tomam parte directa nos negócios públicos; é nestes debates violentos que se forma e esclarece a opinião do povo, opinião que tantas vezes pesa poderosamente nas deliberações da Assembleia Nacional. E' do alto da tribuna dos jacobinos que os cidadãos vigilantes espiam e assinalam as manobras dos nossos inimigos, e fiscalizam os actos dos funcionários públicos; é desta tribuna que partem os gritos de desconfiança ou alarme. E' finalmente desta tribuna que os patriotas, ao aproximar de grandes perigos, despertam a opinião pública adormecida ou iludida, e excitam nela a febre revolucionária. Missão sublime!

Ah! por um inexplicável erro de apreciação ou de tacto politico, os Jacobinos, a 21 de junho de 1791, dia da fuga de Luis XVI, não corresponderam aos desejos e esperanças do povo. Os Jacobinos não aproveitaram esta ocasião, tão favorável quanto inesperada, a deservão do rei, para pedir à Assembleia Nacional, em nome da Constituição, a deposição de Luis XVI. Nesta sessão, aliás tão comovedora, o procedimento dos Jacobinos foi indeciso, equivocado e culpado; porque, em revolução, não aprofitei a ocasião é um erro irreparável. E um erro basta para produzir uma derrota.

Quando, cerca das oito horas da noite, nós entrámos, Vitória e eu, na sala dos Jacobinos, esta e as tribunas estavam cheias de espectadores, atraídos pela importância dos debates a que deviam dar lugar os acontecimentos do dia. Homens, mulheres e crianças esperavam com febril impaciência a abertura da sessão. Um dos característicos singulares da nossa revolução é o interesse que as mulheres tomam pelos negócios públicos; já vistes, filhos de Joel, essas valentes gaulesas tomar parte tão activa na acção como na discussão, a exemplo das suas avós da Galia antiga.

O barulho tumultuoso serenou pouco depois dos

membros da mesa tomarem os seus lugares. Preside ao clube o cidadão *Prieur* (do Marne), tendo os seus lados os secretários *Huot-Goncourt*, *Chéry* filho, *Lampidor* e *Danjou*. A campanha do presidente fez-se ouvir. Ele anunciou a leitura duma mensagem enviada a todas as sociedades fraternais das provincias em correspondência com o Clube Central. Assim se explica a maravilhosa harmonia da sociedade mãe dos Jacobinos com as sociedades filiais das provincias.

Reina profundo silêncio na sala e nas tribunas; o cidadão *Danjou*, um dos secretários, lê a mensagem dos Jacobinos aos seus irmãos das provincias, a respeito da fuga de Luis XVI. Eis essa mensagem:

«Irmãos e amigos: — O rei, il



Ao proletário indiferente

Proletário: não ocultes a tua miséria, nem te resignes à fome a que os teus estão condenados. Lembra-te de que os resignados não têm direito à vida e que o egoísmo dum classe os truca implacavelmente. Lembra-te de que a tua resignação te lançará para uma maior tormenta e te duplicará dentro em breve teus sofrimentos.

Estás sendo o bode expiatório dos erros dos políticos, da incompetência e da ganância dos industriais e dos abusos escandalosos dos comerciantes. E tu não tens culpa que os políticos se degridem para conquistar o poder, que os industriais sejam repressivos nos seus processos de fabrico, evidenciando na direcção das fábricas e oficinas uma incompetência que encarece o produto e uma ganância que te reduz os salários a irrisórias proporções, e que os comerciantes, encorajados pela impunidade, se tenham de novo convertido em assambradores. E's uma vítima—uma vítima inocente. Mas, podes também ser o principal culpado da situação que atravessas.

Dirás que não inventaste a corrupção do político, a incompetência do industrial e a ganância do comerciante. Mas consentes que o primeiro te ludibrie, o segundo te explore e o terceiro te roube. E deixas ludibriar-te, explorar-te e roubar-te sem um protesto.

Tens um dever—reagir. Uma obrigação—lutar. E se não lutas e se não reagires, sucumbirás. E contigo sucumbirão a tua companheira e os teus filhos.

Mas para reagires, para lutes, terás primeiro de te unir aos teus companheiros de infortúnio, de te agremiares no sindicato profissional. Os teus exploradores estão unidos, coligaram-se para te explorarem. Tu tens de imitá-los, tens de te associar para lhe fazeres sentir que o direito à vida está acima das extorsões iníquas dum minoria privilegiada. Se o não fizeres depressa, serás implacavelmente vencido. A manhã poderá ser tarde, demasiado tarde. Portanto, abandona já a tua apatia e se o fizeres adquirirás experimentalmente o reconhecimento desta grande verdade: um dia de luta pode resgatar um século de servidão.

A ACTIVIDADE DA A. I. T.

O ressurgimento do movimento sindical em França

O proletariado francês parece, finalmente, reconhecer que tanto os reformistas como os comunistas não podem conseguir o regresso do movimento sindical ao verdadeiro caminho revolucionário, e começa já a meditar e a dirigir-se para a senda do sindicalismo revolucionário.

Realiza-se brevemente em Paris uma conferência sindical de todos os organismos operários não aderentes à velha C. G. T. nem à C. G. T. unitária comunista. Também se fará representar a Federação Rural e o sindicato único da construção civil do departamento de Sena.

Entretanto, a A. I. T. vai efectuando trabalhos de preparação, tendo começado, no mês de julho, a publicação de um novo órgão mensal, em língua francesa, intitulado *La Voix du Peuple* (A Voz do Povo), revista de 16 páginas, cuja missão é a propagação das doutrinas sindicalistas revolucionárias.

Esta nova actividade da A. I. T. e o regresso de uma importante fracção da classe operária ao sindicalismo revolucionário parece desagradarem altamente aos senhores moscovitas. Instintivamente sentem que começa a produzir-se um movimento salutar, bem orientado, capaz de arrancar as classes à influência dos mercenários de Moscova.

Como de costume, não se resignam a aceitar um futuro aguçado pelas actuais circunstâncias sem jogarem um dos seus proverbiais recursos polémicos: a calúnia e a difamação. No número 39 da edição alemã do Boletim dos Sindicatos Vermelhos diz-se que «as despesas da nova secção em França serão pagas, principalmente, por alemães e suecos», assim pretendendo amesquinhar o nosso movimento e nivelá-lo aos assalariados moscovitas. Mas não o conseguiram, porque nós somos verdadeiros revolucionários e podemos dar contas, perante o mundo inteiro, da nossa actividade íntegra e digna. Não abram muito e boca os publicadores, pois, quem possui telhados de vidro não deve arremessar pedras aos do vizinho.

Os moscovitas têm a consciência pouco limpa, mas dela querem desviar a atenção dos trabalhadores, gritando—*ou ládrão!*—de acordo com a conhecida maneira do rato. Não obstante, os seus expedientes vão já sendo conhecidos dos trabalhadores. A derrocada da I. S. V. e do comunismo de estado é inevitável.

Concurso para clínicos

Foi autorizado o provimento por concurso de cinco lugares de clínicos substitutos do Hospital de São Marcos, em Bragança.

A II Conferência Juvenil do Porto

Um apelo da sua comissão organizadora

Estamos em vésperas da realização da magna reunião da mocidade do Porto. Animada da melhor das vontades, a comissão organizadora viu finalmente satisfeitos os seus desejos—a publicação de *O Grito da Juventude*, com os trabalhos apresentados por ela elaborados; o asseguramento da data fixada para a sua efectivação. Cremos que animados da mesma vontade irão todos os conferencistas, em trabalhar em prol da causa da Emancipação Humana.

Nada de discussões estereis, que só prejudica o avanço das ideias; nada de confusões que só criam o indiferentismo no seio do proletariado e nada de se incorrer no caminho da incoerência que abandona os homens, tornando-os suspeitos perante a massa operária.

Cremos que os nossos pensamentos, a nossa boa vontade, a nossa fé no ideal, tudo, enfim, contribuirá para que os elos que nos unem se tornem mais sólidos, tornando-nos mais familiares.

E' na mocidade que reside a única esperança dum ressurgimento de vitalidade para a organização sindicalista-libertária, da nossa região, que actualmente está atravessando um dos mais graves períodos da sua existência.

E por assim o constataremos é que nos dedicamos a esta grandiosa obra, conscientes de que será o início dum nova era de actividades.

Para todos os sinceros e coerentes; para todos os jovens conferencistas; para toda a imprensa e libertária; para todos, enfim, vão as nossas efusivas saudações.

Saudeações sinceras que exprimem uma forte vontade em abreviar a queda do idolo que ameaça esmagar-nos.

Saudeações ardentes que exprimem um forte sentimento de solidariedade humana e todo o entusiasmo que nos vai na alma. Segui-nos, pois, se sois conscientes e sinceros, e estimulai-nos para que de maneira alguma possamos enfraquecer na gloriosa estrada que pretendemos atingir, que inevitavelmente nos conduzirá à revolução emancipadora.

Eis o que vos desejamos! Eis o apelo que vos lançamos!

Vivam as Juventudes Sindicalistas!

Viva a A. I. T.!

Viva a emancipação dos trabalhadores!

A Comissão Organizadora.

Encontra-se já à venda um número especial de *O Grito da Juventude*, com 10 páginas de texto, que insere os trabalhos elaborados pela comissão organizadora. O seu preço é de 75 centavos. Todas as requisições deverão ser acompanhadas da respectiva importância.

Toda a correspondência deverá ser dirigida para a rua do Sol, 131, Porto.

Luta de classes

O conflito mineiro na Inglaterra

Opinião dos ociosos

LONDRES, 29. — Lloyd George discursando ontem acerca do conflito mineiro afirmou que o governo, pela regulamentação do estado de circunstâncias, tem o poder necessário para se apoderar das minas e executar o parecer da comissão oficial de carvão, sem quaisquer reservas.

O sr. Churchill, chanceler da Fazenda, criticou a atitude dos proprietários e dos mineiros, dizendo que neste momento a situação depende dos últimos apresentarem qualquer proposta com que o governo possa levar os proprietários a aceitar—(L.).

Compositores Tipográficos

A Comissão de auxílio a desempregados e revisitas do *Correio da Manhã*, reunida ontem, constatando que com a saída do jornal *Sol* alguns colegas se empregaram resolveu baixar a cotização para 500 e 1500 respectivamente jornais e casas de obras. Pede a todos os colegas que tenham listas atrasadas em seu poder, de as trazerem para não atrasar a escrita da comissão.

A situação dos professores primários

A direcção do Grémio dos Professores Primários de Lisboa entregou ao ministro da Instrução uma larga exposição acerca da vida económica do professorado primário. A exposição termina por pedir que seja actualizado o subsídio para renda de casa que ainda se mantém na quantia de doze escudos mensais.

Morto sob uma barreira

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Laurentino Marcelino, de 10 anos, filho de António Marcelino, e de Helena da Conceição, residente na rua Miguel Dias, no Bairro, que, foi, no dia 23 último, colhido por uma barreira no Alto de José Ferreira, próximo daquela vila. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital.

A quem pertencer

Encontram-se nos Paços do Concelho, Secretaria dos Jardins, 2 pares de meias e 2 pares de ceroulas encontrados na Avenida da Liberdade e 1 chapéu de homem em bom estado encontrado no jardim do largo da Biblioteca.

De um electrico abaixo

Na enfermaria de Santa Joana, do Hospital de São José, deu entrada, Maria Manca, de 36 anos, natural de Vouzela, residente na rua do Bemfornoso, 217, 2.º, que caiu ao apertar-se de um carro electrico, no Rossio, fracturando a perna direita.

Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa

Nota dos Sindicatos que já manifestaram a sua adesão:

Sindicatos: Único das Classes Metalúrgicas, Único dos Fogueiros de Mar e Terra, Único dos Operários Mobiliários, Profissional dos Marinheiros Mercantes, Operários Manipuladores de Pão, Encadernadores e Anexos, Corticeiros, Pessoal de Camaras de Navegação de Longo Curso, Pessoal do Município, Manufactores de Calçado, Único da Construção Civil, União dos Barbeiros, Vendedores de Jornais, Junta Sindical de Alfama, Empregados no Comércio e Indústria, Alfaiates, Tanoeiros, Litógrafos e Anexos, Compositores Tipográficos, Impressores Tipográficos, União Textil, Descarregadores de Mar e Terra, Pessoal de Exploração do Porto de Lisboa, Pessoal dos Caminhos de Ferro da Companhia Portuguesa, Caixaeiros de Lisboa, Trabalhadores de Carnes Verdes, Conferentes Marítimos, Pessoal do Arsenal do Exército, Empregados de Escritório, Empregados do Estado, Pessoal dos Tabacos, Pessoal do Arsenal de Marinha, Catrieiros do Porto de Lisboa, Trabalhadores de Tráfego do Porto de Lisboa, Descarregadores do Porto de Lisboa, Operários Maquinistas Fluviais.

A Comissão Organizadora do Congresso chama a atenção dos sindicatos dos Encadernadores e Anexos, Pessoal do Município, Operários Barbeiros, Manipuladores de Pão, Caminhões de Ferro e Corticeiros, para o facto de, até ontem, não terem enviado as credenciais que hão de acreditar os seus delegados ao Congresso, credenciais essas de que os respectivos delegados devem ser portadores.

Uma nota do Sindicato dos Empregados no Comércio

A comissão administrativa e de melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, delegados à Câmara Sindical de Trabalho e delegados especiais ao congresso operário, reúnem para apreciar as teses a discutir e imprimir a máxima unidade de critério à sua representação.

Dessa apreciação resultou a convicção de que a comissão organizadora do Congresso não apreendeu bem o objectivo do Sindicato, não só sob os seus pontos de vista gerais como ainda pela característica e função especial dos empregados no comércio e indústria, que não pode ser medida pelo mesmo nível doutras classes dum acção muito diversa e com uma centralização de exercício de molde a permitir uma orientação diversa da exercida por este Sindicato.

Estabeleceu, nesta conformidade, uma unidade de vistas sobre as teses «Crise e Horário de Trabalho e Unidade Sindical», a manter pelos seus delegados ao respectivo Congresso.

CONFERÊNCIAS

Meteorologia

Promovida pela Escola e Biblioteca de Estudos Sociais, da Giestra realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma conferência sobre a origem e efeitos das chuvas, trovoadas e outros acidentes atmosféricos.

E' conferente o nosso camarada Costa Carvalho.

Liga de Acção Educativa

Promovida pela secção da Moita da Liga de Acção Educativa vai realizar-se no edifício da Câmara Municipal daquela vila as seguintes conferências:

Dia 31 de outubro, em que será orador o sr. dr. Carneiro Moura, versando o tema «A Educação da criança no Movimento Social».

Dia 7 de novembro, o sr. dr. António Sérgio, que desenvolverá o tema «Aspectos Morais da Educação Física».

Dia 14 de novembro, o sr. João Luís da Cruz, que dissertará sobre o tema «A Moita através do meu bairro».

Dia 21 de novembro a sr.ª D. Judit Parente da Silva, que exporá o tema «Jardins de Infância».

Dia 28 de novembro usará da palavra Nogueira de Brito que discorrerá sobre o tema «A Arte».

para livros compra-se resposta à administração da Batalha.

Contra o emprego das carroças de mão

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, tem recebido várias queixas de empregados, vulgarmente chamados moços, os quais protestam contra a desumana atitude do patronato, obrigando-os a carregar em carroças de mão pesos superiores às suas forças. O abuso por parte do patronato está tomando tal incremento, que não são só homens que puxam as essas vexatórios meios de condução; até crianças já são empregadas nestes meios de transporte. Como alguns desastres mortais se têm dado, e doenças se têm adquirido, provocadas pelo excessivo peso de carga, a comissão de melhoramentos mais uma vez protesta e reclama da Câmara Municipal de Lisboa a abolição completa de tais veículos.

A mesma espera que a Comissão Administrativa da Câmara não fará ouvidos de mercador, como têm feito outras comissões camarárias; justificando-se esse silêncio, por serem elas mais ou menos compostas de industriais e comerciantes com interesse em não se levar à prática tal eliminação.

Não estando na actual gerência da Câmara nenhum representante das forças vivas, a Comissão de melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa requereu da Câmara a eliminação das carroças de mão por serem desumanas, estando certa que a mesma atenderá os desejos das vítimas que formularam as suas queixas ao Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, que com carinho patrocina as reclamações dos interessados.

Em defesa própria

Uma resposta condigna às injúrias de um pasquim

Porque o Portugal, depois de se ter injuriado com o epíteto de ébrio, se tivesse negado a publicar um desagravo, apesar da lei da imprensa—da lei que os senhores dessa gazeta inspiraram—ser bem expressiva nesse sentido, solicita-nos o enfermeiro sr. Alberto César Fontes a publicação da carta que a seguir inserimos:

«Sr. director de «A Batalha».—Reconhecido não só pela defesa que a Batalha tomou do agravo que recebi no jornal o Portugal que, insidiosamente, me alcunhou de bêbado, como até da classe a que pertenceo—uma enfermagem—cujo tratamento nas colunas desse jornal, foi o mais insolito e calunioso, que jamais se esqueci, ouso, por este meio, agradecer-lhe a cota parte que me pertence. Porém, as acusações graves que imputa ao pessoal de enfermagem do Manicómio Bombarda, pulverizem-se em duas linhas: são tão verdadeiras como o caso de bigamia atribuído a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ele, tem o mesmo fundamento das dos informadores desse periódico. Colada, é uma pobre louca cuja lucidez e mania de perseguição ao marido levam muita gente boa a acreditar na veracidade da acusação!»

Pois são desta fonte a maioria das insinuações contra a classe de enfermagem do M. B. que a Batalha não nobrememente defende.

E para se avaliar da má fé deste jornal contra a classe a que pertenceo basta o facto de nos querer amesquinharem dizendo que nós, pessoal do Manicómio, não possuímos o curso de enfermagem e que por essa razão não podemos transitar para os outros hospitais, o que é evidentemente falso e isso sabemos quando aqui voltou o autor da reportagem (?) que nem ao de leve a este facto se referiu.

Pois o não poderemos transitar para os hospitais civis é por tudo menos por isso visto que o pessoal é quase todo diplomado e muitos empregados, daqui, têm tido, por parte dos ex.ªs professores da Escola Profissional de Enfermagem, as mais elogiosas referências e, por mais de uma vez, têm sido aprovados com 18, 19 e 20 valores! Como vê, acima das palavras do Portugal estão os factos irrefutáveis da realidade cuja confirmação é atestada pelos diplomas passados pela secretaria da Escola a muitos colegas meus.

Então porque é que não transitamos para os outros hospitais? Vá, respondam! Entretanto como as informações chegadas ao órgão do governo são de pessoa de sua máxima confiança e consideração, não poderemos contestar nas colunas onde fomos atacados e por isso negaram a publicidade a uma carta minha enviada àquele periódico a propósito da sua campanha de descrédito contra a briosa classe de enfermagem do M. B. e do M. B. Bombarda. Mas o que nos vale é que nem todos os portugueses estão integrados em tão malévolos espíritos, e reconhecem, não só o nosso humanitarismo, como até o serviço exultante a que estamos sujeitos e cujo escudo é também o dos nossos colegas dos outros hospitais: A tuberculose!

Para as nossas horas de serviço consecutivo não olhou o Portugal; a exiguidade dos nossos vencimentos também não mereceu, ao menos, uma leve referência nas suas colunas; 50 %, ou mais, do pessoal tuberculizado e doente, não mereceu um pouco de compaixão aos do órgão do governo que, sem argumentos concretos, tanto nos tem caluniado! O resto são as consequências dum aumento constante de doentes, da burocracia do Estado e do edifício não ter as devidas condições para albergar doentes desta natureza. Entretanto, nós vamos até onde o Estado nos permite, e a nossa abnegação não pode ser maior comparada com a dos nossos colegas do estrangeiro, onde, a percentagem para cada enfermeiro chega a ser de 2 e 3 doentes e entre nós, aqui, é, em média, de 20! Ora com a lotação do hospital aumentada ao dobro e o pessoal reduzido a metade, não nos podem exigir mais sacrifícios. E o nosso coração, felizmente, ainda se matém no seu lugar antes que custe aos nossos difamadores cujo esforço, em nos servir, nós sabemos considerar...

Isto sem falar, é claro, no incitamento que o Estado nos proporciona há mais de dois anos, espaço de tempo em que aguardamos o pagamento integral da nossa equiparação, como, aliás, se fez para os demais funcionários, entre eles os serventes, cuja justiça há muito lhes foi feita. Porque não nos pagam também a nós? Agradecendo a publicação destas linhas, sou de v. etc., Alberto César Fontes, enfermeiro do Manicómio Bombarda.

Secção telegráfica

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Esta Federação previne mais uma vez os Sindicatos aderentes de que devem enviar com urgência a resposta à nossa circular de 28 do mês transacto.

Em Abrantes o azeite

foi por completo assambrado

ABRANTES, 28.—Há dias, a direcção da Associação Operária desta cidade procurou o administrador do concelho para reclamar contra a especulação que se está fazendo com o azeite. E' um escândalo que numa região como esta, produtora de azeite, estevesse a vender-se a 10 escudos o litro. Este óleo desapareceu por completo desde que foi tabelado, de acordo com os lavradores, em 720.

Em face da reclamação o administrador do concelho foi a Santarém requisitar uma brigada de agentes para procederem ao varo. Então, a casa Menz & Pinto pôs à disposição da autoridade uma quantidade insignificante de azeite. Foi este, até agora, o único resultado obtido.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firme Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão Instaladora

Reúniu ontem a C. I. da C. S. T. para ultimar os trabalhos que vão ser presentes ao congresso extraordinário, que hoje inicia as suas sessões. Foram recebidas comunicações de vários sindicatos, assim como várias adesões que noutro lugar vão publicadas.

A comissão instaladora, em resposta a uma nota publicada ontem em *A Batalha*, do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, referente a um ponto da «Tese da Crise e Horário de Trabalho», faz ciente de que a citada tese, ao contrário do que na nota se afirma, a comissão instaladora não tem qualquer responsabilidade de nela, pois foi elaborada por uma comissão, especialmente nomeada para esse fim, em conselho geral.

A comissão instaladora esclarece também, que o relatório moral e financeiro a apresentar ao Congresso, foi publicado em *A Batalha* do dia 26 último e que só por lapso se indicou que o parecer da comissão revisora de contas, ontem publicado, também seria apresentado.

A comissão esclarece que a verba a que o parecer se refere, na parte ainda em deito a esta Câmara pelos Empregados de Cafés e Restaurantes, foi deliberada, por conselho geral, considerá-la como despesa de organização. Também como «Batalha» foi publicado que a discussão do relatório da comissão revisora de contas tomou parte o Pessoal do Manicómio, quando deveria dizer-se Pessoal do Município. A comissão deseja, também, aclarar que as importâncias «retiradas» como empréstimo, por Kozendo José Viana, e a que se refere o Parecer ontem publicado, é, apenas, a de 120000 sendo a de 400300 entregue para despesas do Congresso.

Comunicações

Federação Ferroviária.— Conselho federal. — Na sua última reunião apreciou vários importantes assuntos entre os quais a questão do conflito da C. G. T., deliberando nomear novos delegados ao referido organismo, os camaradas Mário Castelhan e João Manuel Conde de Matos, de conformidade com a reunião do Conselho Confederal de 24 de Agosto.

Aprovou a saudação à professora D. Vitória Pais, pela sua elevada atitude no último Congresso Pedagógico contra o ensino religioso nas escolas.

Tomou conhecimento dos ofícios e telegramas enviados pela Associação do Pessoal do Porto e Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, sobre a acção de solidariedade desenvolvida pelo organismo federativo, durante e após o seu grandioso movimento e para que as mesmas se mantivessem, tendo aprovado a seguinte saudação: «O Conselho Federal resolve saudar os denodados e heróicos ferroviários de Lourenço Marques, pela grandiosa batalha sustentada durante 120 dias perante as maiores violências e suplicios, patetando-lhes toda a sua solidariedade».

Foi aprovado também um enérgico protesto contra a incomunicabilidade durante 30 dias do redactor-principal do *Sol* e Sueste e elemento do respectivo sindicato, camarada Miguel Correia, tendo o Conselho, logo que soube da sua deportação, suspenso a sessão para continuar no dia seguinte, enviando um telegrama ao governo neste sentido.

Aprovou o parecer da Comissão revisora de contas, nomeada na anterior reunião, sobre as contas da Federação, desde o seu início até junho de 1920.

Aceitou o pedido de demissão do delegado indirecto da B. A., António João Nogueira e a indicação do novo delegado Bernardino Xavier, que foi eleito para o secretariado da Federação, em substituição de Adão Marcelino da Costa, tendo lamentado o impedimento do Sindicato do Pessoal da C. P., que continua a não enviar ao Conselho Federal os respectivos delegados.

Sindicato Único Metalúrgico.— Realizou-se no passado dia 20 a assembleia geral, tendo sido apreciado o seguinte: Declaração da camarada António da Graça na qual informa não poder representar este sindicato ao próximo congresso de Lisboa, sendo nomeado para o substituir o camarada António Vicente; Circular do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Apreciou ainda: Circular da Comissão Administrativa da C. G. T. esclarecendo os motivos que deram origem ao conflito havido no Conselho Confederal, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Dar todo o apoio à acção desenvolvida pela C. A. da C. G. T. para que no mais curto espaço de tempo se constitua o futuro Conselho Confederal. 2.º Ratificar as deliberações anteriormente tomadas em diversas assembleias, sobre a campanha derrota que alguns indivíduos vêm fazendo à volta da C. G. T.

No final foi aprovada a seguinte proposta sobre o conflito entre o pessoal da Carris e os vendedores de jornais:

«Que se oficie à Associação de Classe dos Empregados da Carris protestando contra a forma agressiva, como alguns conductores têm tratado os camaradas Vendedores de Jornais». Devido ao adiamento da hora foi encerrada a sessão ficando a futura marcada para 4.ª feira.

Reúniu na passada quinta-feira em 2.ª convocação a assembleia geral tendo apreciado a tese sobre inquilinato.

Sobre ele falaram diversos camaradas, sendo por fim aprovada a seguinte proposta:

«Que seja regeitada a tese sobre inquilinato, mas que se reclame a construção de casas e que sejam facilitadas as construções, devendo a Construção Civil tomar este magno problema em consideração».

Sobre a tese «Unidade Sindical» foi lido um parecer dos delegados ao congresso de Lisboa, sendo aprovado por unanimidade.

Federação do alar, Couros e Peles.— A comissão administrativa, na sua última reunião, apreciou as respostas à circular enviada aos Sindicatos tratando da crise de trabalho, congratulando-se es

comissão com a prontidão com que os Sindicatos têm respondido. Lembra aos poucos sindicatos que estão por responder a conveniência de o fazerem brevemente.

Apreciou também o pedido de demissão do delegado da Federação à C. G. T. e resolveu convocar o conselho.

Litógrafos e Anexos.— Comissão de Propaganda e Educação. — Reúniu esta comissão que continuou a apreciar os vários e importantes assuntos para a classe litográfica. Assim sobre acumulações resolveu oficiar ao mestre da Escola de arte Aplicada, Eduardo dos Santos Constantino lastimando a sua falta de consciência em continuar a acumular as funções de operário na litografia Costa & Valero e mestre da Escola de Arte Aplicada. Nesta conformidade tomou importantes resoluções a fim de terminar com tal abuso, e comunicando-lhe as nossas resoluções em face da sua não comparência nesta reunião. Resolveu também elaborar as representações a dirigir aos ministros do Comércio e Finanças, sobre a crise e fabricação de valores selados no estrangeiro. Resolven outros assuntos de grande interesse para a classe. As suas reuniões realizam-se pelas 19 horas todas as sextas-feiras.

Trabalhadores de Carnes Verdes.— A direcção vai entregar ao presidente da Câmara Municipal uma representação reclamando a anulação do edital que limita a 300 o número de talhos em Lisboa, o que atenta contra os interesses da classe dos trabalhadores em carnes verdes.

Associação de Classe dos Empregados de Cafés e Restaurantes.— Reuniu a direcção desta colectividade que, além do expediente, tomou conhecimento das participações feitas contra os proprietários das seguintes casas, por infracções à lei do descalço semanal.

Hotel Vitória, Café Abadia, Lda, Restaurante Floresta, Restaurante Irmãos Unidos, Pedro Lago & C.ª, Francisco Bueno Martins & C.ª, Café Itália, Café Leão, Restaurante Leão de Ouro, e mais uma vez resolveu prosseguir na mais rigorosa fiscalização. Tratou da adesão à Federação dos Operários do Ramo da Alimentação, mas devido ao adiantado da hora, foi resolvido concluir os trabalhos na próxima reunião.

Litógrafos e anexos.— Reuniu a Comissão administrativa resolvendo distribuir o subsídio aos camaradas desempregados. A seguir juntamente com os delegados ao Congresso da C. S. T. consertou a sua orientação em face dos trabalhos a resolver nesse Congresso.

Apreciando as últimas resoluções das reuniões dos organismos gráficos de Lisboa para a constituição do Sindicato de Indústria, foi o assunto debatido acaloradamente por vários camaradas e Comissão de Educação e Propaganda que reuniu conjuntamente, ponderando os vários camaradas os prós e contras da sua constituição, em face do anseio da autonomia sindical desta classe, aproveando-se depois de alguma discussão a seguinte moção:

«A Comissão Administrativa do Sindicato dos Operários Litógrafos e Anexos ouvida a exposição dos muitos membros da mesma que tomaram parte na reunião das direcções dos organismos gráficos de Lisboa, convocada pela Federação do Livro, do Jornal e Similares, para a constituição do Sindicato de Indústria Gráfica, resolve: Continuar a manter sem flibizas o princípio da sua autonomia associativa baseada nas opiniões dispendidas pelo seu delegado no Congresso Gráfico de Santarém, ao mesmo tempo resolve levar o assunto à primeira assembleia geral para ela resolver em última instância».

Convocações

REUNEM HOJE:

Descarregadores de Mar e Terra.— A assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de máximo interesse para a classe.

S. U. Metalúrgico.— Secção do Alto do Pina.—Pelas 20,30 horas a comissão reorganizadora desta secção para tratar dum assunto importante.

DIAS PRÓXIMOS

Federação Corticeira.—Reúne amanhã pelas 11 horas, na sua sede em Mutela, com a presença de todos os delegados.

Federação de Calçado, Couros e Peles.— Conselho Federal.—Reúne na próxima quarta-feira, pelas 21 horas, para apreciar a demissão do delegado à C. G. T. e resultado da circular ultimamente enviada aos organismos.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa.—Secção do Alto do Pina.—Reúne hoje às 21 horas a comissão reorganizadora.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Os habitantes do Concelho de Alvaizere com excepção da freguesia de Maçãs de D. Maria estão privados das suas regalias. O oficial centralizado o registro de forma que os povos das restantes freguesias do concelho, quando precisam de qualquer registro têm que ir à sede; há pessoas que residem a distância superior a 15 quilómetros.

Bom seria que o ministro da Justiça ordenasse que fossem privados os ajudantes, os postos criados pela lei que tornou o Registro Civil obrigatório, por que assim evitava grandes despesas e encomoda a muita gente.

Instituto de Surdos-Mudos

Vai ser publicado um decreto elevando o número de internados no Instituto de Surdos-Mudos, a cargo da Casa Pia de Lisboa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal

A festa que devia realizar-se hoje e amanhã, na Associação dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, em favor da reparação da sede, fica transferida para quando se anunciar.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.